

CÉLIA MARIA MORAES DE CASTILHO

OS DELIMITADORES NO PORTUGUES FALADO NO BRASIL

9126444/32

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Este exemplar é a redação final da tese

defendida por Célia Maria Moraes
de Castilho

e aprovada pela Comissão Julgadora em Campinas
1991

28/06/91.

Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho
orient

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Ataliba T. de Castilho, pela orientação, e aos meus Colegos do Grupo de Trabalho de Sintaxe I, do Projeto de Gramática do Português Falado, pelos estímulos.

A Professora Claire Blanche-Benveniste, da Universidade de Aix-en-Provence, pelas sugestões dadas a este trabalho, e pela constante amabilidade.

Aos meus filhos, Cláudia, Célia e Rogério, pela compreensão demonstrada durante a execução desta pesquisa.

A FAPESP, pela Bolsa de Mestrado que possibilitou a execução deste trabalho.

A CAPES, pela Bolsa "sanduíche" que permitiu a estadia na Universidade de Aix-en-Provence.

RESUMO

Com base nos materiais do Projeto NURC/Brasil, descreve-se nesta Dissertação o emprego dos Advérbios Modalizadores Delimitadores no português falado.

O trabalho parte da concepção da delimitação como um processo semântico em que se categorizam não-prototipicamente e se predicam de modo aproximativo as classes-sujeito.

A partir dessas hipóteses, foram identificadas duas subclasses de Delimitadores, a dos Delimitadores Especificadores e a dos Delimitadores Aproximadores, de que se estuda a distribuição na estrutura sintagmática e funcional da sentença e os diferentes processos de predicação.

A Dissertação se inscreve no âmbito do Projeto de Gramática do Português Falado no Brasil.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. O problema	
2. O estado da questão	
3. A análise	
Capítulo I: Para uma Semântica da Delimitação.....	26
1. Os Delimitadores e a Categorização	
2. Os Delimitadores e a Predicação	
Capítulo II: Os Delimitadores Especificadores.....	50
1. Tipos de DE	
2. Distribuição dos DE no enunciado	
3. Estudo de <u>em termos de</u>	
4. Os DE Metalinguísticos	
Capítulo III: Os Delimitadores Aproximadores.....	84
1. <u>Um tipo de/uma espécie de</u>	
2. <u>Quase (que)</u>	
3. <u>Praticamente</u>	
4. <u>Mais ou menos</u>	
5. <u>Relativamente</u>	
6. <u>Por volta de</u>	
Conclusões.....	166
Referências Bibliográficas.....	172

"A sciencia humana não nasceu do cerebro d'um só homem: um inventou-a, outros engrandeceram-n'a e ainda outros vulgarisaram-n'a; os progressos da sciencia são sempre lentos e são obra dos seculos. E, por assim dizer, um edificio que tem sempre falta d'alguma coisa; é uma obra que nunca está complecta. Muitos talentos diversos trabalham n'ella: uns, obreiros obscuros, collocam-lhe simplesmente uma pedra; outros, mais felizes, dispendo de mais recursos intellectuaes, deixam gravado o seu nome ao seu trabalho. Não obstante isto, ha sempre necessidade de augmentar e engrandecer a sciencia, seja qual fôr a sua natureza, seja qual fôr o seu fim, principiando pelos pontos em que outros a deixaram." (Francisco José Monteiro Leite - Subsidios para o Estudo da Língua Portuguesa, 2. ed. Porto, Livraria Portuense de Clavel & C. - Editores, 1882, p.XII)

SINAIS CONVENCIONAIS

?	interrogação
...	pausa
()	incompreensão de palavras ou segmentos
(...)	trechos da entrevista que não foram transcritos
[]	informação que se quer dar sobre o assunto
DID	Diálogo entre informante e documentador
Doc.	documentador
D2	Diálogo entre dois informantes
EF	Elocuções formais
Inf.	informante
L1	Locutor 1
L2	Locutor 2
POA	Cidade de Porto Alegre
REC	Cidade do Recife
RJ	Cidade do Rio de Janeiro
SP	Cidade de São Paulo
SSA	Cidade de Salvador
(EF SSA 49:12)	o primeiro bloco de letras informa qual é o tipo de entrevista (EF, DID ou D2); o segundo bloco se refere à cidade onde a entrevista foi feita (SP, RJ, REC, SSA ou POA); a primeira seqüência de números diz qual é o número da entrevista; e por fim, o segundo bloco de números se refere à linha de onde se retirou o exemplo;
Adj	Adjetivo
Adv	Advérbio
AAdv	Adjunto Adverbial
Compl	Complemento
DA	Delimitador Aproximador
DE	Delimitador Especificador
Det	Determinante
GV	Grupo Verbal
MD	Margem Direita do sintagma
ME	Margem Esquerda do sintagma
N	Nome
Nu	Núcleo de um sintagma
Ob1	Obliquo
OD	Objeto Direto
P1	Posição antes da S (__S)
P2	Posição depois da S (S__)

P3	Posição entre o Sujeito e o Verbo (Suj__V)
P4	Posição entre o Verbo e seus argumentos (V__x,y,z)
P5	Posição entre os argumentos do Verbo e o Adjunto
%	Porcentagem
Prep.	Preposição
QD	Quantificador Definido
QI	Quantificador Indefinido
S	Sentença
--S	Delimitador em posição imediatamente antes de S
S--	Delimitador em posição imediatamente depois de S
SAdj	Sintagma Adjetivo
__SAdj	Delimitador posicionado antes de um SAdj
SAdj__	Delimitador posicionado depois de um SAdj
SAdv	Sintagma Adverbial
__SAdv	Delimitador posicionado antes de um SAdv
SN	Sintagma Nominal
__SN	Delimitador posicionado antes de um SN
S__N	Delimitador posicionado dentro de um SN
SN__	Delimitador posicionado depois de um SN
SP	Sintagma Preposicionado
__SP	Delimitador posicionado antes de um SP
S__P	Delimitador posicionado dentro de um SP
SP__	Delimitador posicionado depois de um SP
Suj.	Sujeito
Suj__V	Delimitador posicionado entre o Sujeito e o Verbo
SV	Sintagma Verbal
TAss	Termo Associado
V	Verbo
__V	Delimitador posicionado antes de um Verbo
V__	Delimitador posicionado depois de um Verbo
V1	Verbo auxiliar
V2	Verbo principal
V1__V2	Delimitador posicionado entre o Verbo auxiliar e o Verbo principal
V__x	Delimitador posicionado entre um verbo e seu complemento não-preposicionado
V__y	Delimitador posicionado entre um verbo e seu complemento preposicionado
V__z	Delimitador posicionado entre o verbo de ligação e o Predicativo
Vx,y,z__AAdv	Delimitador posicionado entre os complementos do verbo e um adjunto adverbial

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do Projeto de Gramática do Português Falado, e tem por finalidade estudar os advérbios Modalizadores Delimitadores de que se fará uma descrição dos aspectos semânticos e sintáticos.

1. O problema

1.1 - A partir de 1988 começaram a desenvolver-se os trabalhos do Projeto de Gramática do Português Falado. Tendo-me integrado no Grupo de Trabalho Sintaxe 1, sob a coordenação do Professor Rodolfo Ilari, participei da elaboração de seu texto Ilari et alii 1989 "Considerações sobre a Posição dos Advérbios".

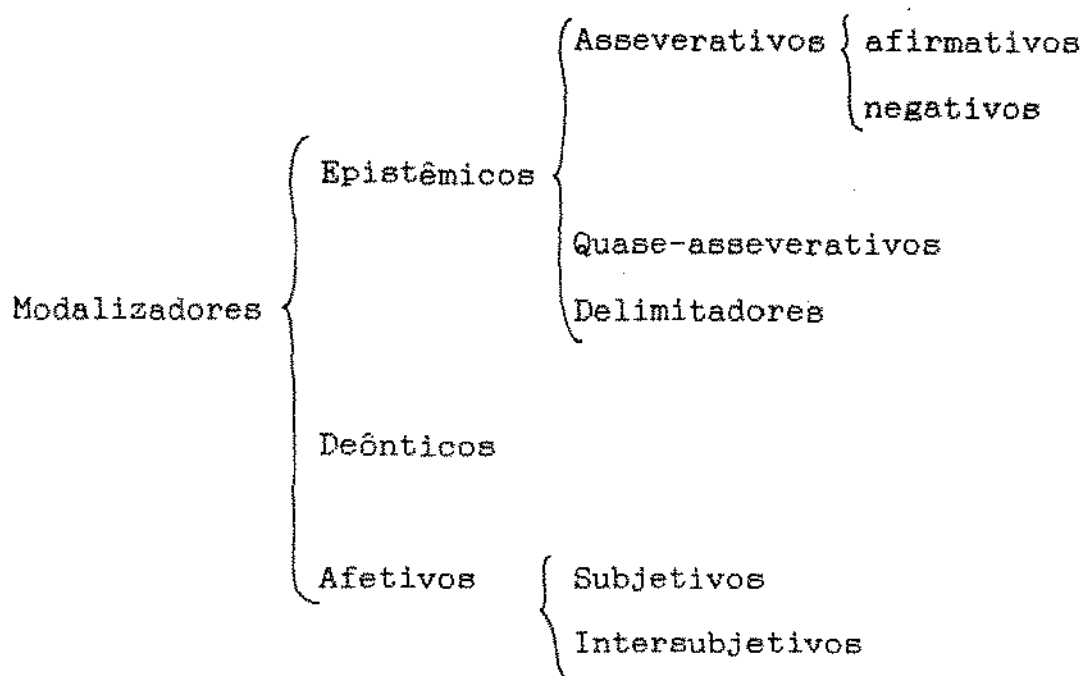
Ilari apresenta os advérbios no português falado segundo dois eixos: o semântico e o sintático.

O eixo semântico implica em reconhecer que os advérbios desempenham dois papéis semânticos básicos, o da predicação e o da não-predicação. São advérbios predicativos os Qualitativos, os Intensificadores, os Modalizadores e os Aspectualizados. São advérbios não-predicativos os de Verificação de re e de dicto (= Afirmação, Negação, Focalização) e os Circunstanciais. Foram excluídos os Dêiticos de Lugar e de Tempo por integrarem uma classe à parte, juntamente com os pronomes.

O eixo sintático implica em discriminar os Advérbios de Constituinte dos Advérbios de Sentença, definidos segundo seu grau de maior ou menor conexidade com o verbo.

1.2 - Os participantes desse Grupo de Trabalho decidiram realizar estudos monográficos sobre os diferentes tipos de advérbios apurados nesse texto. Coube-me descrever os Modalizadores, num trabalho em co-autoria (Castilho e Moraes de Castilho 1990), no qual me ocupei dos Delimitadores. De janeiro a abril de 1990, revi a minha parte desse texto na Universidade de Aix-en-Provence, graças a "bolsa-sanduíche" concedida pela CAPES, e ampliei o levantamento de dados e as análises, tendo em vista a elaboração desta Dissertação.

No trabalho de 1990, entendemos por Modalizador todo advérbio capaz "de expressar um julgamento do falante sobre o dictum da sentença, isto é, sobre a relação sujeito + predicado, ou também sobre a forma do dictum". Eles foram divididos de acordo com o esquema abaixo:



Advérbios Epistêmicos são aqueles que "expressam uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição" (p.9) e podem se subdividir em (i) Asseverativos, que "indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo de P, apresentado por ele como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas": realmente, naturalmente, efetivamente, obviamente, logicamente, verdadeiramente, certamente, absolutamente.

inegavelmente, indiscutivelmente, na realidade, sem dúvida, exato, claro, de jeito nenhum, de forma alguma, etc.; (ii) Quase-as-severativos, que "indicam que o falante considera o conteúdo de P quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de confirmação, e por isso mesmo ele se furta a toda responsabilidade sobre a verdade ou a falsidade [da proposição]": talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente; (iii) Delimitadores, que "estabelecem os limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P": geograficamente, historicamente, pessoalmente, basicamente, uma espécie de, quase, mais ou menos, etc.

Advérbios Deônticos são aqueles que "indicam que o falante considera o conteúdo de P como um estado de coisas que deve, que precisa ocorrer obrigatoriamente": obrigatoriamente, necessariamente.

Advérbios Afetivos são aqueles que "verbalizam as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deôntico", podendo ser divididos em (i) Subjetivos, quando "expressam uma qualificação dupla, a do falante em face de P e a da própria proposição": felizmente, infelizmente, curiosamente, surpreendentemente, etc.; (ii) Intersubjetivos, quando "expressam uma qualificação simples, assumida pelo falante em face de seu interlocutor, a propósito de P": sinceramente, francamente, lamentavelmente, etc.

1.3 - Nesta Dissertação vão interessar-me os seguintes advérbios e locuções adverbiais (doravante denominados "adverbiais", termo adotado de Mira Mateus et alii 1989:43)

- (1) ... oito mil... (...)... um período muito maior do que... o que nós conhecemos... historicamente... (EF SP 405:22)
- (2) a gente... teoricamente... não tem controle rígido (D2 SP 343:827)
- (3) ... mas ficaram duas horas ali em cima cantando pulando... suando mesmo né? literalmente e tiraram o quê? pena de passarinho do cara (D2 SP 343:766)
- (4) ... costumava-se colocar embaixo do pé de café uma espécie de lona... uma esteira... (DID SP 18:154)
- (5) homem que tinha já quase quarenta anos de rádio (DID SP 208:401).
- (6) ... mesmo porque o gado fica em curral... praticamente... vai ao pasto... todo dia mas volta pro curral... (DID SP 18:513).

Os adverbiais dos exemplos acima têm em comum o fato de que modalizam o dictum (isto é, toda a sentença ou um constituinte da sentença), delimitando sua interpretação semântica segundo dois grandes princípios: a especificação e a aproximação. São Delimitadores Especificadores os exemplos (1) a (3), e Delimitadores Aproximadores os de (4) a (6). Quero dizer que em todos estes casos ocorreu um mecanismo semântico de avaliação do conteúdo ou da forma selecionada para expressar o conteúdo. Em (1) o falante circunscreve sua afirmação ao ponto de vista histórico. Em (2) a ausência de controle só pode ser dada no plano teórico, insinuando-se que na prática as coisas se passam de outra maneira. Em (3) o adverbial toma por escopo o item "suando", para dizer que ele deve ser entendido em seu sentido exato - e o falante se defende previamente da acusação de estar sendo exagerado. Em (4) o adverbial grifado destaca que o vocábulo "lona" não descreve adequadamente o tecido colocado no pé de café para a recolha do grão, e a autocorreção "uma esteira", disposta paradigmaticamente em relação a "lona", comprova a hesitação na escolha do termo certo. Em (5) o Delimitador indica que o numeral "quarenta" tem de ser entendido de uma forma aproximada. Finalmente, em (6) pressupõe-se que se está tratando de gado estabulado, mas como esse gado se desloca às vezes ao pasto, o advérbio passa a instrução de que "ficar no curral" não deve ser entendido de modo estrito.

Simultaneamente aos mecanismos semânticos acima descritos, ocorre também um efeito pragmático que consiste em sinalizar para o interlocutor a adesão maior ou menor do locutor em relação aos conteúdos proposicionais, de que resulta seu não-comprometimento com o que está sendo dito. Esse não-comprometimento perpassa todos os exemplos acima e mostra a força ilocuinária dos Delimitadores.

2. O Estado da Questão

Antes de passar à proposta propriamente dita farei um breve resumo da bibliografia disponível. Vale a pena lembrar que os textos aqui mencionados não tratam exatamente dos nossos adverbiais, mas passam por perto.

Parece que Barrenechea (1969) foi a primeira a aludir a essa subclasse, quando diz que advérbios como aparentemente, teóricamente e en apariencia, em exemplos como

(7) ... es un derroche de luz y de mercadería y de alegría y ahí le sentó aparentemente, en, no tiene preocupaciones.

(8) Ahora, en cuanto se paraba el trien en Alberdi ya estábamos todos saltando, y

entonces ya; pero teóricamente dormíamos hasta las siete; por eso se alquilaba el coche, por eso era coche dormitorio

indica-se que o falante está emitindo um julgamento não baseado na realidade mas na mera aparência, na teoria: isso "no implica por sí ningún juicio sobre si la experiencia de la realidad establecerá su verdad o falsedad, y pueden figurar en discursos que luego confirmen o rechacen esos datos, aunque en general suele ocurrir lo último"(p.331). Esses advérbios podem ser parafraseados do seguinte modo: "es aparente/teórico que...". Além disso ela menciona advérbios como propriamente, precisamente e exactamente, que indicam que o falante está emitindo um julgamento baseado na realidade, na verdade e não na aparência ou na confusão terminológica; eles "apuntan más a la justeza en el lenguaje que a la naturaleza de los hechos"(p.331) e dá os seguintes exemplos:

(9) Yo le [sic] tengo más medo a las enfermedades que a la muerte; al dolor, exactamente, sí.

(10) Sobre eso, el apellido de la mujer casada, se ha presentado también un trabajo [...] reformas [...] a la ley civil de la mujer, como - bueno, no es la ley precisamente, claro, mire usted está grabando y yo estoy perdiendo el tiempo

con eso

- (11) Hay una clase [...] dedicada al grupo joven [...] no propriadamente el centro, sino un departamento de juventud.

Com eles o falante expressa um desejo de precisão, podendo muitas vezes fazer uma correção do que havia sido dito antes. Eles podem ser parafraseados assim: "la expresión exacta es que...", "la expresión precisa es que...", "la expresión apropiada es que..."

Lakoff (1975), partindo da idéia de que os conceitos em uma língua natural possuem "limites vagos" ("vague boundaries") e "bordas imprecisas" ("fuzzy edges"), propôs o termo "hedge" para designar "words whose job is to make things fuzzier or less fuzzy"(p.234). Dá uma lista do que ele considera como "hedge": tipo de ("sort of"), espécie de ("kind of"), falando grosseiramente ("loosely speaking"), mais ou menos ("more or less"), relativamente ("relatively"), tecnicamente ("technically"), particularmente ("particularly"), literalmente ("literally"), quase ("almost"), no sentido real, exato ("in a real sense"), de certa forma ("in a way"), mutatis mutandis, por assim dizer ("so to say"), etc.

Alguns desses argumentos foram retomados por Bartsch (1976). Ela diz que esses advérbios têm uma função metacomunicativa pois através deles o falante faz afirmações sobre

suas próprias afirmações. Eles não têm nada a ver com a modificação do modo da predicação, isto é, da afirmação da asserção, mas ao contrário, com eles dizemos alguma coisa sobre a exatidão da predicação e conseqüentemente limitamos a validade da predicação. Esses advérbios se referem ao ato proposicional da predicação em si e não ao ato ilocucionário de asseverar a proposição como um todo.

Eles podem ser de dois tipos:

a) Advérbios que qualificam a predicação: as it were, almost, apparently, seemingly, with the qualification, to same extent, in a certain respect. Ao utilizar-se desses advérbios em exemplos como

(12) He feels relatively good

(13) He was almost a father for him

(14) Work is with some reservation good.

o falante está fazendo duas coisas ao mesmo tempo: predicando o predicado F de x em "F(x l)" e limitando a validade da predicação. "A metalinguistic formulation, which would unite the act of predication and the act of limitation into a single act, would run as follow: "with these words I predicate "F" of x; in doing so I emphasize explicitly the limitation with respect to the validity of "F"" (p.58).

b) Advérbios que limitam explicitamente a predicação: economically, healthwise, as to his health, methodically, spatially, locally, temporally, as to housing, as a general view, rationally, emotionally, privately, as concerns his private life, as concerns his career. Em exemplos como:

(15) This work is good as a general view but bad methodically.

(16) He is emotionally cold.

(17) He is outstanding in science

"the speaker indicates under which aspect he looks at x 1 by predicating F de X 1. By using as adverb the above-mentioned type he wants to say something like this: "By saying this I limit the validity of $F(x$ 1) to the aspect A of x 1""(p.60).

Bellert (1977) menciona advérbios como logically, mathematicaly, morally, aesthetically e os chama de advérbios de domínio. Dá exemplos como

(18) Linguistically, this exemple is interesting.

(19) Mathematically, there is no answer to our question.

(20) Logically, John is wrong.

e os define assim: "the speaker claims here that the proposition holds true in a given domain; he does not commit himself to the truth of the proposition in any other domain" (p.347).

Diz ainda que eles se assemelham muito, quanto à função semântica, aos quantificadores restritivos universais: para todo x tal que x é um número natural, se $x > 2$ e $x < 4$, então $x = 3$. Essa proposição só é verdadeira no domínio dos números naturais mas falsa no domínio dos números racionais.

O primeiro trabalho sobre esses advérbios em português parece ser o de Casteleiro (1982). Estudando os advérbios sentenciais, ele chama esse tipo de advérbios de "sectorial" e menciona alguns: psicologicamente, literariamente, politicamente, esteticamente, teoricamente, etc. Dá os seguintes exemplos:

(21) Politicamente, Khomeini é um racionalista imbuído de tradição islâmica.

(22) Teoricamente, existem Centros e, na prática, vai-se fazendo alguma coisa,

definindo-os assim: "restringem o valor de verdade da proposição contida na oração adjacente a um dado domínio ou setor das artes, da ciência, da técnica, etc., ou da vida em geral" (p.107). Acrescenta que esses advérbios podem vir acompanhados da forma gerundial falando, anteposta ou posposta (falando politicamente/ teoricamente falando), e podem ser parafraseados por "do ponto de vista + adj." ou por "em termos + adj": "do ponto de vista teórico/político", "em termos teóricos/políticos".

Kovacci (1986) chama esses advérbios de "advérbios limitadores de domínio nocional" e seu papel é "delimitar el contenido semémico del dictum de una oración estableciendo el alcance con que deben ser considerados" (p.301):

(23) Políticamente, Pedro es un ingenuo.

Partindo do exemplo acima ela afirma que esses advérbios não admitem paráfrases como

(23a) * es político que Pedro es un ingenuo.

(23b) * es políticamente que Pedro es un ingenuo.

mas permitem paráfrases com o sinônimo "desde el punto de vista de + substantivo":

(23c) desde el punto de vista de la política,
Pedro es un ingenuo.

Carneiro (1989) acolhe de Quirk (1972) o termo "disjunto" (= advérbio de sentença) e identifica entre eles os Disjuntos de Concernência. Diz que seu objetivo é "delimitar o âmbito a que concerne o fato enunciado, restringindo sua abrangência" (p.135) e propõe uma classificação em quatro itens:

a) Disjuntos que restringem o fato enunciado ou o ponto de vista em relação ao âmbito do falante: pessoalmente, particularmente:

(24) Pessoalmente, temo ter contribuído para esse mito.

(25) Particularmente, recusava-se a falar de um jovem que morreu aos 19 anos de idade.

cujas paráfrases são "no que concerne à minha pessoa [SENTENÇA]".

b) Disjunto que restringe a asserção a um determinado âmbito, excluindo a possibilidade de ocorrência de outras alternativas: simplesmente:

(26) Simplemente parou de fabricar calças compridas,

cuja paráfrase é "restringindo a minha asserção exclusivamente ao fato que vou enunciar [SENTENÇA]".

c) Disjuntos que reduzem o enunciado àquilo que é básico, fundamental: basicamente, fundamentalmente:

(27) Basicamente, esperam-se medidas com o intuito de combater o crescimento do déficit.

(28) Fundamentalmente, amplia-se a abrangência do orçamento,

cuja paráfrase é "reduzindo minha asserção àquilo que é básico/fundamental [SENTENÇA]".

d) Disjunto que condiciona o fato enunciado a um cálculo aproximado do sentido do todo, numa afirmação relativizada: praticamente:

(29) Praticamente toda a linha de produtos de limpeza da Bombril são exportados para países da América do Sul,

cuja paráfrase é "condicionando minha afirmação a uma escala aproximada do plano [SENTENÇA]".

Segundo Ilari et alii (1989) os Hedges servem "para limitar o ponto de vista sob o qual pode ser considerada correta a asserção" (p.14) e podem ser parafraseados desse modo: "tecnicamente P" = "falando de um ponto de vista técnico, cabe afirmar que P". Eles são exemplificados como segue:

- (30) Basicamente, eu posso não interferir no processo global... mas eu quis entender esse processo... (D2 SP 343:585)
- (31) A professora, ela, no fundo é uma orientadora porque quase sempre ela é procurada pelos alunos (D2 SP 360:1241)
- (32) Praticamente toda a parte jurídica do Estado é feita por procuradores.
- (33) Oficialmente não está encerrado mas de fato está (D2 SP 360:79)
- (34) Humanamente é impossível fazer tanto processo ao mesmo tempo (D2 SP 360:579)

(35) Exatamente, se a gente for parar para fazer as coisas calmamente, não dá; pura e simplesmente, não dá (D2 SP 360:334)

Tomados em seu conjunto, os advérbios estudados pelos autores aqui mencionados apresentam as seguintes propriedades sintático-semânticas:

a) Podem aparecer tanto na periferia da sentença como no seu interior, pois têm muita mobilidade:

(36) Oficialmente não está encerrado, mas de fato está (D2 SP 360:79)

(37) e que acabou se transformando até num dono de televisão praticamente (D2 SP 255:1333)

(38) o metrô praticamente não tem nada nosso (D2 SP 62:1110)

(39) Eu não sou propriamente jornalista (D2 SP 255:894)

(40) Eu sinto que o sítio reconstitui aquela imagem de um Shangri-lâ (...) é praticamente meu grande "hobby" (D2 SP 255:238).

[exemplos de Ilari et alii (1989)]. Kovacci acrescenta que eles podem aparecer em qualquer posição mas "siempre con juntura".

b) Podem aparecer em sentenças interrogativas [e os exemplos são de Bellert, Casteleiro e Kovacci, respectivamente]:

(41) Is this book linguistically interesting?

(42) Politicamente, ele é um nacionalista?

(43) Musicalmente, siguen sus orientaciones?

Para Kovacci a interrogação nesses casos pode ter dois alcances possíveis: (i) pode-se perguntar pelo advérbio e se pressupor o núcleo oracional: Musicalmente, siguen sus orientaciones?; (ii) pode-se perguntar pelo núcleo oracional e se pressupor o limitador: Musicalmente, siguen sus orientaciones?: e conclui que em (i) "queda afectada la validez del dictum en cuanto a su límite nocional" e em (ii) "se ignora la validez del dictum en el dominio nocional señalado aseverativamente por el adverbio" (p.313).

c) Podem aparecer em sentenças negativas mas não no escopo dessa negação:

(44) Musicalmente, no siguem sus orientaciones,
nes,

não podem ser negados diretamente:

(45) * Not logically, John is right.

e se o advérbio possui prefixo negativo, ele não pode atuar como sentencial:

(46) *John is immorally right

(47) *Ilogicamente, esses Centros existem.

Kovacci, entretanto, destaca dois casos em que esses advérbios podem ser negados:

(48) este relato carece de valor literario;
pero no literariamente, se lo considera
importante documento de época,

onde "el núcleo oracional puede señalar el dominio complementario del indicado por el adverbio, que admite negación" (p.310):

(49) Excepto ortográficamente, la carta está
bien escrita,

onde "se asevera que la carta está bien escrita dentro de otros posibles dominios: sintactico, estilístico, etc."(p.310)

Comentando o problema da negação desses advérbios Bartsch diz que "by negating the adverbial the aspect under which F has been predicated of x 1 would be cancelled so that the predication would no longer be limited. It does not make any sense, however, first to introduce an aspect and then to cancel it by negation. This would mean: "By saying this I do not limit the validity of the predication F of x 1 with respect to the aspect A of x 1. In such a case we would simply utter "F(x 1)""(p.60). Ela mostra que esses advérbios podem ser negados em enunciados contrastivos, onde há uma limitação prévia com respeito ao aspecto A de x 1:

(50) He is not only physically in good condition

(51) He is not physically but economically well,

e explica por que: "In the case of the contrary negation the limitation is not simply cancelled but is rather substituted by another limitation. However, it is not the act of limitation that is cancelled (...), but rather it is the content of the limitation that is cancelled and substituted by another content"(p.61)

d) Uma quarta propriedade sintático-semântica é a seguinte: esses advérbios podem aparecer em sentenças com outros tipos de modalidades, além da declarativa, interrogativa e negativa:

(52) Sigán, musicalmente, sus orientaciones.

(53) Musicalmente, habrán seguido sus orientaciones.

(54) Si siguieran sus orientaciones, musicalmente !

e) Eles podem co-ocorrer com outros advérbios sentenciais "if these sentences adverbials are applied after the adverbials limiting predication to the whole sentence" (Bartsch, 1976:58). Co-ocorrem livremente com advérbios relacionais mas não admitem advérbios de modo.

f) Podem estar no escopo de um advérbio de inclusão ou exclusão:

(55) Cada um já fica responsável por si, pelo menos fisicamente

(56) Ele está bem só intelectualmente

(57) O caso está encerrado inclusive oficialmente

(58) Não vai resistir pelo menos técnicamente

3. A análise

Os trabalhos que acabo de resenhar relacionam advérbios que especificam as condições sob as quais devem ser interpretadas suas classes-escopo. Ao esclarecer tais condições, esses advérbios têm o efeito comum de especificar (ou determinar, ou circunscrever) a significação contida na classe-escopo. Ora, se há uma delimitação por especificação, certamente haverá, também, uma delimitação mais frouxa, que produza o efeito oposto. A literatura disponível privilegia o "primeiro tipo" de delimitação, e apenas Lakoff chama a atenção para os adverbiais não-especificadores, indeterminadores, que imprimem no enunciado uma significação mais vaga, imprecisa. Encontrei muitos exemplos de adverbiais com esse papel, aos quais denominei "Delimitadores Aproximadores", decidindo reservar para eles um capítulo nesta Dissertação. Por isso afirmo páginas atrás que a literatura consultada "passa por perto" de meus interesses neste trabalho.

As observações acima mostram que as primeiras perguntas formuladas aos dados foram de natureza semântica. Num segundo momento, fiz algumas indagações de caráter sintático.

1. As perguntas de caráter semântico podem ser assim resumidas: "que significações os Delimitadores provocam no enunciado?" Para responder a isso, comecei por explicitar os mecanismos semânticos próprios dos Delimitadores (Cap. I), e em seguida estabeleci os dois tipos de Delimitadores acima mencionados: os Especificadores (Cap. II) e os Aproximadores (Cap. III)

2. "Qual é a distribuição desses advérbios no enunciado, entendendo por isso as sentenças e os sintagmas"? Para responder a essa pergunta de natureza sintática investigarei os seguintes ambientes:

(i) Disposição dos Delimitadores na estrutura sintagmática de S: SN, SV, SAdj., SAdv. e SP. Quando o núcleo do SV é formado por Verbo auxiliar + um Verbo auxiliado, re-escrevi o núcleo em termos de Grupo Verbal (GV), constituído por V1 e V2. A disposição sintagmática dos Delimitadores será feita de acordo como que vem especificado no Quadro 2 do Capítulo III.

(ii) Disposição dos Delimitadores na estrutura funcional de S, sendo que adotarei, com pequenas alterações, a proposta de Ilari et alii (1989). Essa disposição dos advérbios na estrutura funcional pode ser assim representada:

(1) [Suj. (3) V (4) x (4) y (4) z (5)] (2)

onde

- (1) = posição inicial, ou posição imediatamente antes de S.
- (2) = posição final ou posição imediatamente depois de S.
- (3) = posição medial ou posição entre o sujeito e o verbo.
- (4) = posição medial ou posição entre o verbo e seus complementos.
- (5) = posição medial ou posição entre o complemento do verbo e o adjunto.

As observações deste item fundamentam-se no seguinte corpus, recolhido pelo Projeto NURC/Brasil. Os materiais recolhidos em São Paulo foram editados por Castilho-Preti (1986, 1987) e por Preti-Urbano (1988).

Quadro das entrevistas pesquisadas

Tipo de entrevista	Cidade	Nº da entrevista
EF	REC	337
	POA	278
	SSA	49
	RJ	379
	SP	124, 153, 156, 338, 377, 405
DID	REC	131
	POA	45
	SSA	231
	RJ	328
	SP	18, 137, 161, 208, 234, 235, 242, 250, 251
D2	REC	5
	POA	291
	SSA	98
	RJ	355
	SP	62, 255, 333, 343, 360, 396

A seguir, discutirei a semântica da Delimitação expressa por advérbios.

CAPITULO I

PARA UMA SEMANTICA DA DELIMITAÇÃO

Na Introdução deste trabalho apresentei o problema de que vou ocupar-me nesta Dissertação, procedi a uma revisão da bibliografia pertinente e indiquei os passos da análise.

Neste Capítulo procurarei discutir em que consiste a Delimitação, apresentando um plano para a sua descrição. Essa reflexão fará retomar alguns pontos dos trabalhos mencionados na Introdução.

Proponho que a Delimitação é um processo semântico que soma dois aspectos: a categorização e a predicação. Desses aspectos decorrem os efeitos de sentido que nos mostram a dimensão pragmática dos Delimitadores, freqüentemente lembrados na literatura. Neste Capítulo sustento que uma semântica da Delimitação passa por esses dois tipos de argumentos.

I.1 - Os Delimitadores e a Categorização

Lakoff (1975:221) mostra a concordância entre lingüistas, psicólogos e filósofos da linguagem "sobre o fato de que os conceitos das línguas naturais têm limites vagos e recortes imprecisos e que, em conseqüência, as sentenças das línguas naturais freqüentemente não são nem verdadeiras, nem falsas, nem absurdas ("nonsense"), mas antes serão verdadeiras ou falsas em certo grau ou verdadeiras ou falsas em certos aspectos".

Essas afirmações põem em evidência o problema da categorização, embora os autores lidos não declarem claramente que estão promovendo um debate sobre o modo pelo qual o ser humano designa as realidades a partir de um processo ordenador específico.

O ser humano tem a capacidade de categorizar e faz isso tanto com entidades concretas (pessoas, animais e objetos feitos ou não pelo homem), como com entidades abstratas (eventos, percepções, emoções, etc.). O próprio ser humano também está sendo constantemente categorizado: homem/mulher, preto/branco, jovem/velho, cristão/judeu, médico/advogado, rico/pobre, casado/solteiro, alto/baixo, francês/japonês, etc. Com essas categorizações são criados estereótipos, que podem ser raciais, nacio-

nais, sexuais, sociais, etc., que, por sua vez, não passam de idealizações, as quais moldam a realidade social, pessoal e emocional do homem numa forma sempre aproximada, jamais exata.

Para explicar como o homem categoriza existem duas teorias: a teoria clássica da categorização e a teoria da categorização natural.

1.1 - A primeira teoria se baseia nos seguintes princípios: objetivismo, pelo qual o mundo é visto como composto de entidades que possuem propriedades fixas e relações que as unem permanentemente, e essencialismo, a saber, as coisas possuem propriedades essenciais ou inerentes, que pertencem à sua natureza mesma, e propriedades acidentais. Como consequência desses princípios passam a existir (i) as categorias do mundo, que são formadas pelas entidades cujas propriedades objetivas são compartilhadas, sendo que essas propriedades podem ser ou essenciais ou acidentais; (ii) as categorias da mente, que retratam as categorias do mundo e são, portanto também objetivas, deixando de levar em conta os aspectos humanos, subjetivos (imagem mental, experiências corporais, movimentos motores, expectativas, desejos e intenções, conhecimento do outro, experiências sociais e pessoais, modelos idealizados). Uma categoria é definida quando todos os membros que a integram compartilham condições necessárias e suficientes e todas as categorias são primitivas ou combinações lógicas de primitivas. Essa teoria ainda diz que "as palavras podem retratar o mundo".

Esse modo de categorização trouxe dois tipos de conseqüências: (a) as categorias possuem limites claros (pois cada coisa é ou não é um membro de uma categoria, não havendo portanto, nem gradiência, nem imprecisões, nem casos fronteirios), têm propriedades compartilhadas e apresentam uniformidade, (pois todos os membros de uma categoria são iguais); e (b) as categorias são objetivas (pois possuem propriedades inerentes e relações fixas), e são em número pequeno, pois são primitivas, não comportando uma disposição em níveis.

1.2 - A teoria da categorização natural aparentemente resultou de pesquisas experimentais, feitas por Rosch (apud Lakoff 1975), para testar a teoria clássica da categorização. Ela começou por demonstrar que certas categorias não apresentam as características de limites claros, propriedades compartilhadas, uniformidade, inflexibilidade e definição interna propostas pela teoria clássica. Seus estudos levaram a algumas descobertas: (i) alguns membros de uma categoria são mais representativos que outros da mesma categoria: tordos são considerados mais representativos da categoria PASSARO que galinhas, pinguins e avestruzes; os membros mais representativos de uma categoria são freqüentemente chamados de membros prototípicos; (ii) membros representativos e não-representativos de uma mesma categoria apresentam similaridades; (iii) membros de uma mesma categoria não possuem sempre os mesmos atributos mas agrupamentos de atributos que podem ter mais status que outros agrupamentos; (iv) membros repre-

representativos servem de pontos de referência; (v) os limites de uma categoria são indeterminados, havendo uma grande variação nas fronteiras; (vi) as propriedades dos membros representativos não determinam os membros da categoria como um todo.

Seus resultados a levaram também à postulação da existência de categorias de nível básico, o que é inconsistente com o objetivismo e o reducionismo da teoria clássica. Esses resultados são devidos a algumas constatações do tipo: (i) certas categorias são psicologicamente mais básicas que outras, pois são reconhecidas mais rapidamente, são aprendidas mais cedo, são usadas freqüentemente, têm nomes pequenos, etc., o que sugere que categorias de nível básico são processadas mais facilmente que categorias de outros níveis; (ii) essas categorias estão situadas teoricamente "no meio", no sentido que elas não são primitivas e possuem categorias subordinadas e superordenadas:

superordenado	mamífero	mobília
nível básico	cão	cadeira
subordinado	cão de caça	cadeira de balanço

(iii) o nível básico é caracterizado levando em conta todo o sistema de categorias e não uma por uma; (iv) as categorias de nível básico surgem da interação dos seres humanos com os objetos, ou seja, surgem porque o homem percebe os objetos, imagina os objetos e usa ações motoras nos objetos; (v) as categorias de nível básico possuem propriedades diferentes das outras categorias: de

CADEIRA, por exemplo pode-se ter uma imagem mental e uma ação motora de sentar, isso no nível básico, mas de MOBILIA não se tem imagem mental pois é muito abstrato e não se tem uma ação motora para se agir sobre ela.

O resultado dessas pesquisas levaram ao estabelecimento de algumas propriedades das categorias naturais:

(i) Emolduramento ("background framing"): as categorias naturais não são entidades isoladas mas organizadas dentro de paradigmas, de grupos que contrastam uns com os outros: as várias cores, os tipos de cães. Essa propriedade informa como as categorias podem ser: mutuamente exclusivas ou não (inocente/culpado), sobrepostas ou não nas fronteiras (cadeira e banco, azul e verde); como estão arranjadas, umas em relação às outras [linearmente (como filas), ciclicamente (como as cores no espectro solar), opostas polarmente (bom/mal)]; sua principal função é criar convenções (baseadas culturalmente na maior parte das vezes) especificando até onde os limites da categoria vão.

(ii) Gradiência ("gradience"): algumas categorias só podem ser apreendidas dentro de uma escala graduada: é o caso de altura, riqueza.

(iii) Imprecisão ("fuzziness"): algumas categorias possuem limites inexatos; os conceitos graduáveis são sempre imprecisos mas os não-graduáveis também podem ter limites imprecis-

os. Assim, macho e fêmea são conceitos não-graduais, entretanto os hermafroditas e os trans-sexuais são conceitos intermediários.

(iv) Representatividade ("representativeness"): algumas categorias não podem ser nem graduáveis nem imprecisas, elas são só representativas ou não-representativas: pelicanos e pinguins não são membros representativos da categoria PASSARO mas ainda são pássaros.

(v) Gradiência secundária ("secondary gradience") está ligada ao caso de conceitos não-graduáveis que possuem membros representativos, o que impõe graus de representatividade: um pelicano não é menos pássaro que um tordo, mas é menos representativo. Em inglês, morfemas como -y e -like, que transformam conceitos não-graduados em conceitos graduados (como bird, em birdy e birdlike) usam a gradiência secundária de representatividade e tomam como seu padrão exemplos representativos: dizer que alguma coisa se parece "como um pássaro" não é dizer que ele é "como um avestruz", mas que ele é "como o mais representativo dos pássaros".

(vi) Os melhores exemplos ("best examples") são conceitos que não são nem representativos nem típicos, ao contrário, são atípicos e estão no topo de uma escala de qualidade: Marilyn Monroe, segundo o Autor, foi um excelente exemplo de estrela de cinema mas não era um exemplo representativo. Exemplos representativos ou típicos tendem a não ser bem conhecidos. Pare-

ce que existe um protótipo para membros típicos e um outro protótipo para melhores exemplos.

(vii) Estiramento e sobreposição ("stretchability and overlap"): uma categoria parece ter fronteiras com capacidade de estiramento, o que quer dizer que uma categoria pode estirar suas fronteiras para conter membros que não são quase nada nada representativos: Linda Lovelace é o que se poderia chamar de atriz; ela aparece em filmes pornográficos e não é um membro incontestável da categoria atriz. Uma categoria pode se sobrepor a outra em áreas fronteiriças: uma cor entre o azul e o verde pode não ser um bom exemplo nem para uma categoria nem para outra, pois pode ser chamada de azul ou de verde dependendo das circunstâncias; a categoria das cores também tem a capacidade de estiramento, pois é isso que permite a sobreposição de categorias.

Em resumo, a teoria da categorização natural procurou mostrar que a idéia de um conceito é relativa, que um conceito só pode ser definido em relação a outros conceitos da mesma natureza. A teoria mostrou também que as propriedades que compõem uma categoria não são percebidas de modo claro, bem delimitado, preciso, mas são percebidas até certo ponto, em certo grau, são percebidas dentro de uma hierarquia que vai das propriedades mais marcantes, portanto mais centrais, até as propriedades menos marcantes, portanto mais periféricas, dessa categoria. Essa percepção de propriedades parece ser apenas constituída de pontos, o que mostra que por detrás dessa percepção exis-

te um continuum, que na verdade o ser humano apreende as propriedades de um conceito na sua totalidade mas que dá importância a apenas alguns deles. Mostrou também que muitas vezes um conceito pode ter propriedades parecidas com as de um outro conceito mas isso não faz com esse conceito possa ser considerado como pertencente a um outro conceito que parece igual. Assim, a categoria AVE pode ter uma hierarquia assim:

tordo

águia

galinha, pato, ganso

pinguim, pelicano

morcego

onde o tordo possui as propriedades mais marcantes que o definem como o pássaro mais típico: possui penas, mais voa do que anda e quando está no chão saltita, é pequeno, se alimenta de frutas e pequenos insetos, constrói ninhos e põe ovos; a águia possui todas as propriedades que são típicas dos pássaros mas é predadora, uma atitude considerada bem pouco usual num pássaro típico; a galinha, o pato e o ganso, possuem outras propriedades pouco usuais num pássaro típico: andam bem no chão e voam em certos momentos, e ainda os dois últimos nadam; o pinguim, é considerado com menos propriedades típicas ainda já que não voa e ainda nada mergulhando como uma foca, não tem penas e desliza no gelo quando necessário; morcego poderia ser considerado pássaro por certas propriedades: voa sempre e não anda, se alimenta na maior parte das ve-

zes de frutas e insetos, mas se se considerar outras propriedades não pode ser visto como um pássaro: tem pelos, é mamífero e não põe ovos.

1.3 - Gostaria agora de me deter na propriedade (iii) - imprecisão -, que tem um grande interesse para a apreensão da semântica dos Delimitadores. Para explicar melhor essa propriedade - imprecisão - foi desenvolvida uma teoria chamada "lógica fuzzy".

Essa teoria foi idealizada por Zadeh com o fim de atender ao problema criado pelas categorias graduadas, e foi chamada de teoria de conjunto "fuzzy". Nela, cada entidade no universo do discurso tem um grau de "membership" entre 0 e 1 em cada conjunto "fuzzy", que é o seu valor de "membership" para aquele conjunto. Essa teoria clássica dos conjuntos "fuzzy" não distingue entre gradiência, imprecisão, representatividade e adequação de exemplo; todos esses conceitos são tratados como simples gradiência. A idéia central é a seguinte: "um indivíduo, ao invés de estar ou não no grupo, está nele até um certo grau, quer dizer, é algum número real entre zero e um, ou seja, o grau de "membership" é dado dentro de valores localizados num intervalo real que vai de 0 a 1". Por exemplo - a altura - para alguém ser considerado alto depende do quão alto ele é. Numa tabela como

altura	5'3"	5'5"	5'7"	5'9"	5'11"	6'1"	6'3"
graus de altura	0	0,1	0,3	0,55	0,8	0,95	1

pode-se dizer que se alguém é menor que 5'3", ele não é alto em relação a qualquer grau; se ele tem 5'7", é alto no grau 0,3; se tem 5'11", é alto no grau 0,8; se tem 6'3", ele é alto.

Se se traçar uma curva para unir esses graus de altura observa-se que ela se eleva sempre, não havendo quedas; poder-se-ia dizer que a função para altura é contínua, havendo, portanto, entre 0 e 1 um número infinito de valores. Como os seres humanos só percebem algumas distinções e não a totalidade, "it might be the case that the perception of degrees of tallness is based on an underlying continuous assignment of values" (Lakoff, 1975:226).

A teoria "fuzzy" procura dar conta desses graus de representatividade de um membro de uma categoria dizendo o seguinte: "Instead of just being in the set or not, an individual is in the set to a certain degree, say some real number between zero and one". Isso quer dizer que um indivíduo pode pertencer a uma categoria seja possuindo um maior grau de representatividade dentro dessa categoria, seja possuindo um menor grau. Ou seja, um indivíduo que está perto de 1, ou está em 1, é o mais repre-

representativo da categoria, possui todas as propriedades que representam um indivíduo dessa categoria: ele é o modelo, é o protótipo. Aquele que está no meio da escala possui propriedades que mais ou menos o colocam nessa categoria. Quem está perto de zero, possui o menor número de propriedades que caracterizam um indivíduo como pertencente a essa categoria, é o menos representativo dentro dessa categoria mas não deixa de ser considerado como fazendo parte dela.

1.4 - Vejamos agora que relações têm os Delimitadores enquanto operadores linguísticos da categorização natural.

Há expressões que funcionam semanticamente para formar categorias consistindo de (i) membros representativos: por excelência (ingl. "par excellence"), em "um tordo é um pássaro por excelência mas galinha, avestruz e pinguim não são pássaros por excelência", ou de (ii) membros não-representativos: tipo de/espécie de (ingl. "sort of", "kind of"), em "um tordo não é uma espécie de pássaro, mas galinha, avestruz e pinguim são"; tipo de define uma categoria derivada consistindo de membros não-representativos. Essas expressões são definidas em termos de estrutura prototípica, pois não se pode descrever seus sentidos sem referência à noção de membros representativos. Esses tipos de expressões mostram que os limites claros da teoria clássica não são verdadeiros.

Os seres humanos percebem similitudes entre membros representativos e não-representativos. É mais comum generalizar propriedades de membros representativos do que não-representativos. Os membros representativos funcionam como pontos de referência cognitiva para alguns tipos de comparação. O que nos faz identificar membros como integrantes de uma mesma categoria é o fato de eles terem propriedades generalizantes, contornos também identificáveis nos outros membros, formando-se uma imagem mental de uma categoria inteira.

Ao longo deste trabalho tentarei tomar como pontos de observação algumas das propriedades da teoria da categorização. Pode-se estabelecer alguma correlação entre a categorização clássica e os Delimitadores Especificadores estudados no Cap. II, e a categorização natural e os Delimitadores Aproximadores estudados no Cap. III.

I.2 - Os Delimitadores e a Predicação

Apenas tres autores associaram explicitamente os advérbios à predicação: Lakoff, Bartsch e Ilari. Eles reconhecem que com os Delimitadores o falante faz uma afirmação sobre a exatidão de sua asserção, ou seja, o falante predica o conteúdo da proposição. Outros processos semânticos são também mencionados na literatura: (i) modificação, (ii) delimitação, (iii) determinação

e (iv) modalização.

Vou repassar esses conceitos; em seguida proporei sua hierarquização e mostrarei o lugar de inserção dos Delimitadores como um predicador.

Em nossas gramáticas, termos como afirmar, denotar, indicar e determinar têm sido utilizados como sinônimos e com o sentido de "dizer alguma coisa sobre". O termo predicar vem associado à noção de regência, que por sua vez está associada à de modificação e de determinação.

2.1 - Analisando a utilização do termo modificação pelos gramáticos pode-se observar o seguinte.

1) Antes da Gramática de Port-Royal esse termo recobria as seguintes reflexões: (i) o termo em si não era empregado mas já existia a idéia de modificação, como se pode ver nesta definição do advérbio: "e ele é o que dá aos verbos quantidade ou qualidade acidental como o adjetivo ao substantivo" (Barros, 1536:345); (ii) seu uso estava muito vinculado à classe dos advérbios e por tabela se estendia à classe dos adjetivos, já que advérbios e adjetivos sempre foram vistos como muito semelhantes; (iii) eram mencionados os efeitos desse mecanismo, tais como "acrescentar, diminuir ou mudar" a significação do verbo: "llama se adverbio, por que común mente se junta y arrima al verbo para

determinar alguna qualidad en él assi como el nombre adjectivo determina alguna qualidad en el nombre substantivo" e " es una de las diez partes de la oración, la cual, añadida al verbo, hinche, o mengua, o muda la significación de aquél, como diziendo bien lee, mal lee, no lee, bien hinche, mal mengua, no muda la significación deste verbo lee" (Nebrija, 1492:197); "avérbio é ua das nóve pártes da òraçám que sempre anda conjunta e coseita com o vérbo [...] per éla se dénota a eficácia ou remissán do verbo, porque, quando digo: Eu amo a verdáde, demóstro que simplesmente fáço ésta óbra de amár; mas dizendo: Eu amo muito a verdáde, p[er] este avérbio muito denóto a quantidade do amor que tenho à cousa; e se dissér: Amo pouco a verdáde, com este pouco se diminui o muito de cima; e: Nam amo a verdáde, desfáço toda a óbra de amár; [...] assi que tem o avérbio este poder: acrescenta, diminue e totalmente destruye a óbra do vérbo a que se ajunta, e ele é ô que dá aos vérbos cantidáde ou calidáde açidental como o ajetivo ao sustantivo" (Barros, 1536:345);

2) O termo modificação começa a ser usado com Port-Royal, ainda bastante ligado à classe dos advérbios: "mais parce que ces particules se joignent d'ordinaire au Verbe pour en modifier et déterminer l'action, comme generosè pugnavit, il a combatu vaillamment; c'est ce qui a fait qu'on les a appellez Adverbes"(Arnault et Lancelot, 1671:94).

3) Depois de Port-Royal o termo modificação alarga sua área de aplicação, e passa a descrever também a função da

preposição e do verbo: "como a preposição com seu complemento se ajunta a qualquer palavra de significação ou vaga ou relativa, para a modificar, restringindo-a ou completando-a" (Soares Barbosa, 1803:234); "entre las palabras de que nos servimos para modificar el sustantivo, hay unas que, como el verbo, se refieren a él y lo modifican directamente" (Bello, 1921:36). É estabelecida uma hierarquia entre as classes modificadoras: "el sustantivo es la palabra dominante: todas las otras concurren a explicarlo y determinarlo. El adjetivo y el verbo son signos de segundo orden: ambos modifican inmediatamente al sustantivo. El adverbio es un signo de orden inferior: modifica modificaciones [...]. Los adjetivos, verbos y adverbios no bastan para todas las modificaciones, mediatas o inmediatas, del sustantivo: hay otro medio destinado al mismo fin, que es el complemento [...] él es, además, o un signo de segundo orden, como el adjetivo, o un signo de orden inferior, como el adverbio" (Bello, 1921:47). Começa também uma discussão sobre os efeitos da modificação, aos quais são relacionados como mecanismos auxiliares a determinação (ou limitação ou qualificação), a restrição (ou limitação) e a explicação.

2.2 - A delimitação é o efeito de limitar, que nas gramáticas, (i) é empregado como sinônimo frequente de determinar, particularizar, e às vezes, de restringir, (ii) tem o sentido ou de "diminuir" ou de "especificar", (iii) é utilizado quando se quer explicar a redução da extensão do nome, sendo que algumas vezes se refere também à redução de sua compreensão, (iv) é um mecanismo que está muito vinculado aos determinantes do nome e ao

adjetivo, mas mais recentemente passou a ser usado também para se referir ao advérbio. Limitar vem de limes, que significa "passagem entre dois campos, caminho, estrada". O sentido básico parece ser o de "num espaço contínuo estabelece-se um ponto onde se separa, se corta esse espaço contínuo em dois". A delimitação abrange, pelo menos, dois mecanismos auxiliares: a determinação e a restrição. A determinação será estudada no item seguinte.

Quanto ao termo restrição, ele começa a aparecer nas gramáticas portuguesas com Soares Barbosa (1803) e (i) se aplica somente ao lado da compreensão do substantivo, reduzindo sua compreensão a um número menor de indivíduos: em "homem justo", justo é restritivo "por a idéia de justiça não se contém necessariamente na idéia de homem, e por tanto restringe a classe mais geral dos homens todos à mais particular dos homens justos, que são poucos", (ii) é expressa pela classe dos adjetivos chamados restritivos, que tem o papel de acrescentar uma idéia nova ao substantivo; (iii) acrescenta ao substantivo uma idéia nova, que é acessória e accidental e restringe o nome a um número menor de indivíduos.

2.3 - O termo determinar vem sendo usado pelos gramáticos com vários sentidos:

1) Para representar o sentido muito geral de "indicar alguma coisa", não havendo nenhuma preocupação de especificar qual é essa coisa: "llama se adverbio, por que común mente se

junta y arrima al verbo, para determinar alguma qualidad en él, assi como el nombre adjectivo determina alguma qualidad en el nombre substantivo" (Nebrija, 1492:197). "O advérbio, pois, não modifica só os verbos (...) mas qualquer palavra susceptível de determinação, quais são também os appellativos, os adjectivos, e os mesmos advérbios" (Soares Barbosa, 1803:235).

2) Para indicar uma relação semântica: relação de determinação, que é também chamada de regime, regência ou dependência mútua, e é definida assim: "quando ua dição se construi com outra diversa a ela per género ou per número, caso ou pessoa, sômente per ua especial natureza, com que obriga e sujeita a seguinte a ser posta em algum dos casos que temos"(Barros, 1548:42).

3) Para indicar um indivíduo "conhecido", e aí se opõe a indeterminado, qualquer, incerto: "o pronome tem declinação de casos e tem pessoas determinadas (Nebrija, 1492:). "Posto q os nomes acabados em hua letra qualquer sejam mais dhu genero q doutro não por isso se pode dar regra vniuersal como nestas duas letras .a. e .o. das quaes hua e mais masculina e outra feminina: e com tudo te suas faltas: porq isto. isso. e aqillo. são acabados e .o. e não são masculinos: mas são de genero indeterminado não neutro como o dos latinos."(Fernão d'Oliveyra, 1546:85). "Todo adjectivo tem duas significações, uma distinta, porém indirecta, que é a do attributo; e outra confusa, porém directa, que é a do sujeito. Esta palavra branco significa directamente um sujeito

qualquer, indeterminadamente, que tem brancura, e indiretamente, mas com toda a clareza e distinção, a qualidade da cor. Por tanto todo adjetivo indica um sujeito qualquer, e exprime uma qualidade que lhe atribui." (Soares Barbosa, 1803:96). Adjetivos "são palavras que indicam seres indeterminados, designando-os por uma idéia accidental à natureza comum, indicada pelo apelativo"(Carneiro Ribeiro, 1890:312). "Os pronomes pessoais, referindo-se, (...) ao indivíduo que fala e àquele com que se fala, representam, cada vez que se empregam, pessoas certas e determinadas. O pronome da 3. pessoa, substituindo um nome anteriormente mencionado, lembra um ente determinado e conhecido pelo discurso. Poderíamos, pois, dizer que o pronome pessoal é um pronome definido. A par destes pronomes existe um grupo de vocábulos de caráter pronominal que, como a palavra "ele", requerem o verbo na 3. pessoa, diferindo todavia do pronome pessoal por indicarem um ente vagamente, como a palavra alguém, ou um ente qualquer, que recordará, mas não necessariamente, algum nome enunciado antes. Constituem tais vocábulos o grupo dos pronomes indefinidos "(Said Ali, 1921:114).

(4) Para indicar que um nome está sendo tomado num sentido individual: "são ARTIGOS os vocábulos o, a, os, as e um, uma, uns, umas, que têm por missão pôr em relevo um objecto como indivíduo, conforme respectivamente se trate de um indivíduo determinado, ou de um indivíduo indeterminado. Dai a sua divisão em definido: o a os as, e indefinido: um uma uns umas" (Souza Lima, 1937:23-24). "Juntando el artículo definido a un sustantivo, da-

mos a entender que el objeto es determinado, esto es, consabido de la persona a quien hablamos, la cual, por consiguiente, oyendo el artículo mira, por decirlo así, en su mente al objeto que se le señala. Si yo dijese: qué les ha parecido a ustedes la fiesta?, creería sin duda que al pronunciar yo estas palabras se levantaría, como por encanto, en el alma de ustedes la idea de cierta fiesta particular, y si así no fuera, se extrañaría la expresión. Lo mismo que si dirigiendo el dedo a una parte de mi aposento dijese, qué les parece a ustedes aquella flor? y volviendo ustedes la vista no acertasen a ver flor alguna. (...) el artículo, pues, señala ideas; ideas determinadas, consabidas del oyente o lector; ideas que se suponen y se señalan en el entendimiento de la persona a quien dirigimos la palabra."(Bello, 1921:102). Artículo indefinido "se le da este título siempre que se emplea para significar que se trata de objeto u objetos indefinidos, esto es, no consabidos de la persona o personas a quienes hablamos: un hombre, una mujer, unos mercaderes, unas casas"(Bello, 1921:81).

5) Para indicar o sentido de "limitar", confundindo-se delimitação com determinação: "o determinativo ou limitativo relaciona-se directamente com a extensão do substantivo, indicando alguma circunstancia externa, que determina ou limita os individuos da classe expressa pelo appellativo, v.gr. este homem, alguns homens, dois paizes, meu livro, etc." (Carlos Pereira, 1933:135)

2.4 - O conceito de modalização procede da gramática tradicional na qual se identificam dois grandes componentes do enunciado: o componente proposicional, constituído de sujeito + predicado (dictum), e o componente modal, que é uma avaliação do conteúdo e da forma do dictum de acordo com o julgamento do falante (modus). No item 1.2 da Introdução resumi a descrição dos advérbios modalizadores feita por Castilho e Moraes de Castilho (1990).

2.5 - Acabei de examinar os processos semânticos mais freqüentemente invocados na literatura para descrever grande parte dos empregos de adjetivos e advérbios: a modificação, a delimitação, a determinação e a modalização.

Examinando-os em seu conjunto, observa-se que em vários momentos os autores mencionam processos que têm mais de um ponto de contacto: é o caso da delimitação e da determinação, aliás, aparentados também do ponto de vista etimológico.

Acredito que essas semelhanças provêm do fato de que, no fundo, todos esses processos são intuições que os gramáticos têm tido a respeito de um mesmo mecanismo lingüístico que é o da predicação. Apesar de sua importância para explicar o funcionamento de classes de palavras tais como o verbo, o adjetivo, o advérbio e os determinantes, a verdade é que as gramáticas não discutem, salvo erro, o que é a predicação, e a apreensão de seu sentido fica implícita.

Na tentativa de explicitar o que é a predicação, admitirei que esse mecanismo tem um caráter relacional e se dá nas seguintes condições:

(1) É necessária a ocorrência de duas classes não necessariamente contíguas, mas que quando contíguas não sejam só justapostas ou adicionadas. Como descreve Soares Barbosa (1921:73), nessa situação ocorre uma "relação de nexa", na qual "uma idéia nem contém a outra nem a determina, mas uma está para a outra em razão paralela e de igualdade".

(2) É necessário que as duas classes tenham uma relação de subordinação; essa relação só é possível quando cada classe apresenta propriedades diferentes uma da outra, ou seja, uma deve ser suficientemente vaga, e a outra suficientemente específica para diminuir a vaguidão da outra através de uma qualificação ou de uma restrição ou de uma quantificação. Neste sentido, a predicação é sempre uma restrição.

(3) A relação de subordinação é dada pela incidência de uma classe sobre a outra e é daqui que resulta a predicação. "Incidência", "incidir sobre", "tomar por escopo", "tomar por alvo", "ter por sujeito", são expressões que encontramos a todo momento mas que nunca são definidas, tanto quanto a própria predicação que daí resulta. Veja-se Ducrot (1977:267): "nesse ponto da investigação, perguntar-nos-ão que sentido damos à

expressão "incidir em", que temos empregado várias vezes, e qual o critério que determina em quem incide mal. A isto responderemos que não temos nem uma definição geral, nem um critério para essa noção (que sabemos, tal critério e definição não existem) e que, aliás, não precisamos deles". Como se vê estamos diante mais um conceito gramatical intuído por todo mundo porém não explicitado.

(4) A classe que incide é o predicador e a classe-alvo dessa incidência é a predicada. Quer dizer que não se pode admitir que haja predicação sem que se admita ao mesmo tempo a existência da relação entre duas classes, uma das quais é o sujeito.

Neste trabalho, vou entender a predicação como um mecanismo semântico muito amplo, que agrega em si vários dos conceitos operados pelos gramáticos citados. Quero dizer que esses gramáticos tiveram uma intuição muito forte acerca do processo da predicação. Unicamente, parece que não se deram conta de que a cada momento investigavam um aspecto desse processo. Assim, quando separavam determinação de modificação, termos bem fixados na tradição gramatical, aparentemente estavam levando em conta um fato sintático para separar esses processos, a saber: (i) há determinação quando o predicador vem antes da classe-sujeito; (ii) há modificação quando o predicador vem depois da classe-sujeito. Menos arraigados nessa tradição, os termos delimitação e modalização não aparecem relacionados de nenhum modo. Neste trabalho, concordando com Ilari et alii (1989) vou sustentar que a delimi-

tação é um tipo de modalização e que ambos integram também a predicação tal como acima descrita.

Concluindo, vou estudar os Delimitadores como adverbiais que acionam os dois processos semânticos detalhados neste capítulo, a categorização e a predicação por modalização delimitadora, indagando que classes são tomadas por sujeito e que funções sentenciais têm essas classes. O universo de observação será a sentença, e como método de trabalho adotarei o mesmo percurso do Grupo de Trabalho em que me integro no Projeto de Gramática do Português Falado: identificado um processo semântico numa forma intuitiva, investiga-se sua representação nas formas da língua, e se procura atingir algumas generalizações. Essas generalizações permitem voltar aos dados para novas observações, e assim por diante. Devo reconhecer que nenhuma teoria particular foi adotada para desencadear esse processo analítico, e na verdade não sei se existe uma teoria semântica que dê conta da modalização delimitadora dos enunciados.

CAPITULO II

OS DELIMITADORES ESPECIFICADORES

Os Delimitadores Especificadores (DE) criam um enquadramento para a sentença ou para seus constituintes a partir de perspectivas ou pontos de vista bem definidos, de tal forma que o conteúdo dessas unidades só é válido no domínio dado pelo DE e não em outro qualquer:

(1) economicamente o negócio... economica-
mente aquilo atingiu... (D2 POA 291:977)

(2) porque a abelha biologicamente vive numa
colmeia... como a formiga num formiguei-
ro (...) (D2 SP 255:1519)..

- (3) a exploração é mais do ponto de vista clínico prá vocês terem uma idéia... é um exame que se faz... (EF SSA 49:95)
- (4) em termos de moda, nós temos aqui dentro nossos (D2 POA 291:1007)
- (5) dentro de uma visão já de século XX adiantado (...) eles resolveram... trazer... a economia japonesa pra seu lado (EF RJ 379:149)

Como se observa nos exemplos acima, os DE podem aparecer sob a forma ou de advérbios em -mente ou de locuções prepositivas ou adverbiais seguidas de adjetivo: "do ponto de vista biológico/histórico/pessoal", "em termos humanos/culturais/pessoais", "dentro de uma visão histórica/particular", etc. Essa palavra "enquadramento" está aqui sendo usada para designar um processo semântico complexo que envolve, nos termos do que ficou dito no capítulo anterior, uma categorização e uma predicação.

A categorização é dada pelos diferentes enquadramentos que examinarei logo a seguir. Já a predicação é dada pela incidência do DE sobre seu sujeito. Em (1) e (2) os DEs grifados

tomam por sujeito toda a sentença, o que significa que ele predica um predicado. Nas sentenças de (3) a (5) a predicação se desencadeia no interior do sintagma. Assim, em (3) clínico predica o sujeito a exploração, e essa relação foi interrompida pelo DE do ponto de vista que predica clínico. Quer dizer que também aqui, tanto quando em (1) e (2), tivemos a predicação de um predicator, isto é, esse DE tem nível 3, de acordo com a explicação de Jespersen. Já em (4) parece que o DE em termos de além de funcionar como categorizador e como predicator de termos contidos no enunciado, incide também sobre o discurso, propondo ao interlocutor o tema "moda" como um tópico a ser elaborado. Esta análise pode ser comprovada através da paráfrase:

(4a) falando agora sobre moda, S

A seguir apresento um quadro dos DE identificados no corpus, indicando a frequência percentual de seu uso:

Quadro 1 - Elenco e frequência dos DE

Advérbio	Total	%
em termos (de)...	101/194	52.0
do ponto de vista (de)...	16/194	8.0
para mim	15/194	8.0
profissionalmente	9/194	4.5
fisicamente	5/194	3.0
oficialmente	5/194	3.0
aparentemente	4/194	2.0
a(o) meu ver	3/194	1.5
economicamente	3/194	1.5
teoricamente	3/194	1.5
biologicamente	2/194	1.0
dentro de [uma visão...]	2/194	1.0
em tese	2/194	1.0
graficamente	2/194	1.0
humanamente	2/194	1.0
particularmente	2/194	1.0
tecnicamente	2/194	1.0
administrativamente	1/194	0.5
a seu modo	1/194	0.5
cinematograficamente	1/194	0.5
comercialmente	1/194	0.5
cronologicamente	1/194	0.5
culturalmente	1/194	0.5
emocionalmente	1/194	0.5
em princípio	1/194	0.5
geograficamente	1/194	0.5
historicamente	1/194	0.5
judicialmente	1/194	0.5
mentalmente	1/194	0.5
oralmente	1/194	0.5
pessoalmente	1/194	0.5
psicologicamente	1/194	0.5
socialmente	1/194	0.5
Total	194	100

Neste capítulo farei uma descrição dos sentidos criados pelos DE, em seguida estudarei seus lugares de figuração no enunciado, algumas características de em termos de, e finalmente farei algumas observações sobre os DE Metalingüísticos.

II.1 - Tipos de DE

Como foi dito no Capítulo I, o ser humano tem a faculdade de categorizar, mas a maior parte dessas categorizações são feitas de modo automático e inconsciente. Essas categorizações não passam de modelos idealizados, construídos a partir da observação da realidade e são essas idealizações que governam, depois, a realidade do indivíduo. As idealizações envolvem simplificações, metaforizações e teorias da realidade (ou seja, teorias especiais, compartilhadas por poucos, por especialistas, e teorias comuns, compartilhadas por todos, por toda uma comunidade).

Nossos dados mostram que diferentes fontes abastecem o processo categorizador, proporcionando pontos de vista para a avaliação do conteúdo modalizado pelo falante. Essas fontes vão desde um recorte da realidade dado pelas ciências, até aquele dado pelo indivíduo, e pela aparência das coisas. Esses diferentes enquadramentos permitem ordenar os dados assim: DE de enquadramento científico / social / pessoal / não baseado na realidade.

1.1 - Enquadramento científico

O dictum é enquadrado numa moldura dada por disciplinas científicas, por um ponto de vista epistemológico: historicamente, geograficamente, biologicamente, etc.:

(6) ... oito mil... (...) ...um período muito maior do que... o que nós conhecemos ... historicamente... (EF SP 405:22)

(7) ... tive oportunidade de fazer pesquisas sobre a maneira de falar do gaúcho... a maneira de falar do cearense... do baiano... (...) a maneira de falar do amazonense... isto geograficamente tem uma importância muito grande... (D2 SP 255:627)

1.2 - Enquadramento social

A moldura é dada pelas atividades públicas na vida social: administrativamente, cronologicamente, cinematograficamente, comercialmente, culturalmente, economicamente, graficamente, judicialmente, profissionalmente.

(8) ... profissionalmente ele está muito bem... (D2 SP 62:1582)

(9) culturalmente ele está superior ao outro... (D2 SP 62 1568)

(10) a fábrica só pode suspender as suas (...) atividades... normais... judicialmente
(DID SP 250:326)

1.3 - Enquadramento pessoal

A moldura é dada:

a) Por atributos humanos: emocionalmente, humanamente, mentalmente, fisicamente, psicologicamente, socialmente;

(11) L2- e ainda agora que estão todos maiores quer dizer cada um já fica mais ou menos responsável por si

L1- certo

L2- pelo menos na... a... ah por si... fisicamente né? (D2 SP 360:179)

(12) não eu tou falando talvez socialmente muito bem fisicamente não tá suando tá com o colarinho apertado tá com aquele calorão tremendo ali (D2 POA 291:1084)

b) Ou por um ponto de vista muito particular, muito próprio, muito específico: particularmente, pessoalmente, do meu ponto de vista, para mim, a meu ver, a seu modo:

(13) olha eu eu acho que Porto Alegre em termos de cozinha respeitável ainda é o City considero pra mim do meu ponto de vista (D2 POA 291:358)

(14) agora o que faz realmente sucesso e o que é uma coisa muito bacana:: de se ver no teatro... principalmente ao meu ver né? isso pra mim... pode ser que as outras pessoas tenham opiniões variadas (...) ... é o espetáculo gênero partindo um pouquinho pro policial e um pouquinho pra comicidade... (DID SP 161:519,520)

No caso específico de para mim, podem ser feitas algumas observações:

(i) Para mim deve ser considerado um Delimitador quando pode ser parafraseado por "na minha opinião", "é como eu penso embora muitos possam não concordar":

(15) Doc.- e qual é o melhor lugar do avião?

L1- perto do piloto

L2- depende do gosto

L1- no seu gosto por exemplo

L2- pra mim por exemplo um lugar que dê junto da janela e que eu veja a vista (D2 SSA 98:1711)

(16) L2- sei que tem países

L1- não acontece o seguinte

L2- que morrem de fome

L1- existe eu li uma ocasião

L2- mas pra mim há um desperdício no mundo inteiro (...) (D2 POA 291:1475).

(ii) Outros pronomes podem aparecer no lugar de mim: ele, nós, você e o sentido do Delimitador se mantém:

(17) um leigo se acha que a estrada é boa, ()
para ele é de primeira classe (D2 SSA 98:332)

(18) agora a fi-na-li-da-de com que ela foi feita não impede... que elas tenham um valor estético quer dizer que elas se mantenham até hoje... que a gente olhe e ache que é obra de arte... porque hoje para nós... não influi mais o fato... delas terem sido feitas com uma finalidade mágica (EF SP 405:274)

(19) então aí João se você justificar da maneira... como você me respondeu... eu coloco correto... porque você disse PARA ALGUNS autores... ou alguns estudiosos... existe diferença... mas... para outros ou na minha opinião... não existe por tal... motivo ou tais motivos... aí você colocaria por exemplo... que para você... é sinônimo... ou são sinônimos ...e para outros não...(EF REC 337:187).

(iii) Para mim não é considerado Delimitador quando é argumento de verbo, pleonástico ou não, ou de outro predicador:

(20) ... mas o horário para mim era ruim (D2 SP 360:1307)

- (21) "olha para mim tem piedade de mim que estou solitário e aflito (D2 REC 5:177)
- (22) as distrações de bordo são as distrações que que pra mim não me agradam eu sou um pouco anti-social de modo que aquele negócio de boate, cinema, festa e bingos isso eu não... não gosto daquilo de jeito nenhum então eu acho que a viagem pra mim de bordo eu não... a bordo do navio depois de um dia ou dois se tornaria desagradável mas desagradável por isso (D2 SSA 98:1185,1188)
- (23) para mim pelo menos me parece que comunicação é faca de dois gumes... (D2 REC 5:17).

No caso de particularmente,

(i) é considerado Delimitador só quando vem antes da sentença, na posição 1, e permite a paráfrase "falando de um ponto de vista particular, S":

- (24) então eu... particularmente eu aprecio muito o cinema nacional... (D2 SP 62:1521)

sendo que o falante está querendo dizer que ele tem uma opinião toda dele sobre o cinema nacional, e essa opinião pode ou não ser compartilhada por outros.

(25) L1- você não sai dessa... você não está escapando de nada nem mudando nada.

L2- está mudando indivíduos né?

L1- particularmente... você muda um dois em um milhão... não faz nada

L2- ah meu filho tenho () pacientes pela frente... você não acha que é muito?

L1- em termos do global não (D2 SP 343:1454);

(ii) quando vem posposto à classe-sujeito esse item é ou um Focalizador:

(26) a minha meta teria sido a diplomacia mas eu acho que direito particularmente foi incutido por meu pai (D2 SP 360:1528)

(27) houve também uma reportagem que eu particularmente que adoro cachorro que sou cachorreira... amei especialmente... que foi sobre o fila brasileiro (D2 SP

333:1039)

ou um Qualitativo

(28) eu posso pedir dinheiro emprestado a uma
pessoa... particularmente... (DID SP
250:206)

isto é,

(28a) posso pedir dinheiro em particular.

No caso de pessoalmente,

(i) é considerado Delimitador somente quando vem
antes da sentença, ou seja, em posição 1:

(29) ... porque pessoalmente você não dá va-
lor para o indivíduo... (D2 SP 343:1142)

(ii) em outros casos pode ser considerado ou Foca-
lizador

(30) embora eu pessoalmente não gosto do nome
Sangri-lá (D2 SP 255:348)

(31) todos os que estão assistindo à missa...
 estão assistindo a missa... estão se
 cumprimentando... ao terminar a missa
 não é? e isto... eu... não estou tão
 convencida... da utilidade disso eu pes-
soalmente... mas talvez... isto seja uma
 falha minha... (...) e como eu estava
 falando... eu pessoalmente não... não
 vejo muita utilidade disso (DID SP
 242:586,593)

ou Qualitativo

(32) fui conversar pessoalmente com o diretor

isto é,

(32a) fui conversar em pessoa com o diretor.

Note-se que em (27) e em (30) os advérbios grifa-
 dos podem ter uma dupla incidência: tomando por alvo a classe à
 esquerda eles são Focalizadores, conforme indicado (= "particu-
 larmente eu", "pessoalmente eu"), e portanto não-predicadores;
 tomando por alvo a classe à direita eles são Predicadores DE (=
 "particularmente adoro cachorro", "pessoalmente não gosto").

No caso de (d) o ponto de vista (de)...

(i) foi considerado como Delimitador quando se encontra fora da sentença, portanto em P1,

(33) sob o ponto de vista patronal ele seria ... estaria muitos () acima.. do que o... a maioria maioria...dos empresários de televisão... (D2 SP 333:1090)

(ii) não foi considerado Delimitador quando é argumento do verbo:

(34) então ele pode simplesmente me dizer o que foi que o conferencista disse (...) ele poderá interpretar se eu pedir a interpretação vai me dar o seu ponto de vista vai me dar o seu ponto de vista a sua opinião (EF POA 278:191)

1.4 - Enquadramento não baseado na realidade propriamente dita.

O ponto de vista se situa em dados não baseados na realidade, em contraste com a realidade: aparentemente, teoricamente, oficialmente, tecnicamente; em tese, em princípio:

(35) a gente ... teoricamente... não tem controle rígido (D2 SP 343:827)

(36) agora o brasileiro em princípio eu acho que come muito mal (D2 POA 291:18)

(37) eu acho que toda mulher de um modo geral se preocupa com isso mas eu falo em tese (D2 POA 291:824)

O efeito semântico produzido por advérbios em -mente não parece ser rigorosamente idêntico ao daquele produzido por adverbiais constituídos por uma locução do tipo de em termos de. Enquanto aqueles apenas estabelecem as condições de verdade através das quais se deve julgar o conteúdo proposicional, estas acrescentam a esse valor o de inserir um tópico a ser elaborado na interação verbal, desencadeando um processo semântico mais complexo. Uma análise prosódica dos distintos enunciados poderia mostrar se a essa diferença semântica corresponde alguma diferença entonacional, mas não poderei fazê-la neste momento.

II.2 - Distribuição dos DE no enunciado

Vejamos agora a distribuição destes Delimitadores no enunciado. Estudarei a figuração do DE nas fronteiras de S, na

estrutura funcional de S e na estrutura sintagmática de S, de acordo com o estabelecido na Introdução.

Nosso âmbito de observação é portanto a S. Entretanto, deve-se observar que no nível do texto, Delimitadores repetidos podem também estabelecer uma moldura para toda uma unidade tópica. Através dessa estratégia o falante lembra constantemente que o seu discurso está delimitado pela predicação expressa pelo advérbio repetido:

- (38) para mim... não há problema entende? o único problema profissionalmente não há ... problema é sabe que eu dependo de condução né? ... (...) quando está muito calor aquele problema... dentro do ôni- bus lotado ninguém abre janela... aquela coisa entende?... então são duzentos num ônibus que cabe trinta... profissionalmente não... fechado dentro de quatro paredes não... (...) um calor tremendo aí você tira a gravata tira isso... chega a tarde... aquela chuva aquele frio... profissionalmente para mim não... agora você não sei se você tem carro não sei qual é o seu problema (D2 SP 62: 20,26,38)

2.1 - Distribuição na Sentença

No Quadro 2 indico a distribuição sentencial dos

DE.

Quadro 2 - Distribuição dos DE em relação à S

Advérbio	P1/P2	P3/P4/P5	SN/GV	Total
	%	%	%	
do ponto de vista (de)...	8/16- 50	5/16- 31	3/16- 19	16
para mim	10/15- 67	5/15- 33	---	15
profissionalmente	6/ 9- 67	2/ 9- 22	1/ 9- 11	9
fisicamente	4/ 5- 75	1/ 5- 25	---	5
oficialmente	2/ 5- 40	2/ 5- 40	1/ 5- 20	5
aparentemente	1/ 4- 25	1/ 4- 25	2/ 4- 50	4
e(o) meu ver	1/ 3- 33	2/ 3- 67	---	3
economicamente	2/ 3- 67	1/ 3- 33	---	3
teoricamente	2/ 3- 67	1/ 3- 33	---	3
biologicamente	---	1/ 2- 50	1/ 2- 50	2
dentro de [uma visão...]	2/ 2-100	---	---	2
em tese	1/ 2- 50	1/ 2- 50	---	2
graficamente	1/ 2- 50	1/ 2- 50	---	2
humanamente	1/ 2- 50	---	1/ 2- 50	2
particularmente	2/ 2-100	---	---	2
tecnicamente	1/ 2- 50	1/ 2- 50	---	2
administrativamente	1/ 1-100	---	---	1
a seu modo	---	---	1/ 1-100	1
cinematograficamente	1/ 1-100	---	---	1
comercialmente	---	1/ 1-100	---	1
cronologicamente	1/ 1-100	---	---	1
culturalmente	1/ 1-100	---	---	1
emocionalmente	---	1/ 1-100	---	1
em princípio	1/ 1-100	---	---	1
geograficamente	---	1/ 1-100	---	1
historicamente	1/ 1-100	---	---	1
judicialmente	1/ 1-100	---	---	1
mentalmente	---	1/ 1-100	---	1
oralmente	---	1/ 1-100	---	1
pessoalmente	1/ 1-100	---	---	1
psicologicamente	---	1/ 1-100	---	1
socialmente	---	1/ 1-100	---	1
Total	52/93- 56	31/93- 33	10/93- 11	93

Esse Quadro mostra que os DE têm uma tendência para figurarem fora da S. A escassez dos dados não autoriza uma conclusão forte a esse respeito, mesmo porque muitos deles tiveram uma só ocorrência.

Focalizando a atenção nos DE extra-sentenciais, vejamos sua distribuição pré ou pós-sentencial:

Quadro 3 - Distribuição dos DE extra-sentenciais

Advérbio	P1 %	P2 %	Total
para mim	9/10- 90	1/10- 10	10
do ponto de vista (de)...	6/ 8- 75	2/ 8- 25	8
profissionalmente	6/ 6-100	---	6
fisicamente	1/ 4- 33	3/ 4- 67	4
economicamente	2/ 2-100	---	2
oficialmente	1/ 1- 50	1/ 1- 50	2
particularmente	2/ 2-100	---	2
teoricamente	2/ 2- 50	---	2
dentro de [uma visão...]	2/ 2-100	---	2
administrativamente	1/ 1-100	---	1
a(o) meu ver	---	1/ 1-100	1
aparentemente	1/ 1-100	---	1
cinematograficamente	1/ 1-100	---	1
cronologicamente	1/ 1-100	---	1
culturalmente	1/ 1-100	---	1
em princípio	1/ 1-100	---	1
em tese	1/ 1-100	---	1
graficamente	1/ 1-100	---	1
historicamente	---	1/ 1-100	1
humanamente	1/ 1-100	---	1
judicialmente	---	1/ 1-100	1
pessoalmente	1/ 1-100	---	1
tecnicamente	---	1/ 1-100	1
Total	41/52- 79	11/52- 21	52

O Quadro 3 mostra que os DE são maiormente pré-sentenciais. Exemplos:

) DE em P1 (___S)

(39) então eu... particularmente eu aprecio muito o cinema nacional... (D2 SP 62:1521)

(40) [estão falando de como preparar um peixe]

L1- eu sei e olha que eu nunca fiz

L2- pois é

L1- teoricamente eu sei

L2- teoricamente então mas tem um senhor que faz (D2 POA 291:455)

(41) Estambul é uma beleza para mim é um dos lugares mais bonitos do mundo (D2 SSA 98:1228)

(42) eu não me preocupo muito com a média... pra mim interessa:: o:: individuo né?...

(D2 SP 343:569)

2) DE em P2 (S__)

(43) ...embora... de vinte mil a doze mil...
(quer dizer) praticamente oito mil anos.
.. ainda seja... um período muito maior
do que... o que nós conhecemos... histo-
ricamente... (EF SP 405:22)

(44) a fábrica só pode suspender as suas (...
.) atividades... normais... judicialmen-
te (DID SP 250:326)

(45) cada um já fica mais ou menos responsá-
vel por si pelo menos na... a...ah por
si... fisicamente né? (D2 SP 360:178)

Concentrando agora a atenção nos DE intra-senten-
ciais, vejamos sua localização na estrutura funcional da S:

Quadro 4 - Distribuição dos DE na estrutura funcional da S

Advérbio	P3	P4			P5	T
	Suj__V	V__x	V__y	V__z	Vxyz_Ad	
	%	%	%	%	%	
do p.de vista (de)	2/5- 40	1/5- 20	---	1/5- 20	1/5- 20	5
para mim	4/5- 80	---	---	---	1/5- 20	5
a(o) meu ver	1/2- 50	---	---	1/2- 50	---	2
oficialmente	---	1/2- 50	---	---	1/2- 50	2
profissionalmente	---	---	1/2- 50	---	1/2- 50	2
aparentemente	1/1-100	---	---	---	---	1
biologicamente	1/1-100	---	---	---	---	1
comercialmente	---	1/1-100	---	---	---	1
economicamente	---	---	---	---	1/1-100	1
emocionalmente	---	---	---	1/1-100	---	1
em tese	---	1/1-100	---	---	---	1
fisicamente	1/1-100	---	---	---	---	1
geograficamente	1/1-100	---	---	---	---	1
graficamente	---	1/1-100	---	---	---	1
oralmente	---	1/1-100	---	---	---	1
mentalmente	---	---	---	---	1/1-100	1
psicologicamente	1/1-100	---	---	---	---	1
socialmente	---	---	---	---	1/1-100	1
tecnicamente	---	---	1/1-100	---	---	1
teoricamente	1/1-100	---	---	---	---	1
subtotal		6	2	3		
Total geral	13/31-42	11/31-35			7/31-23	31

O Quadro 4 mostra um equilíbrio na distribuição dos DE na estrutura funcional da S. Mas é preciso notar que P3 e P4 não são posições variáveis para o DE, pois vários deles têm uma posição categórica, ou em P3, ou em P4.

Exemplos:

1) DE em P3 (Suj__V)

- (46) isto geograficamente tem uma importância muito grande... (D2 SP 255:627)
- (47) mas eu acho que apanhar um táxi em São Paulo... ou enfrentar as filas de ônibus corresponde a uma humilhação... para a qual eu... psicologicamente não me sinto preparado (D2 SP 255:198)
- (48) eu por exemplo eu uso muito o computador... então a gente confia no... no () até certo ponto do computador a gente dá um dado para ele... ele fornece outro para a gente... e a gente acredita no que ele fornece às vezes pode estar errado né?... a gente... teoricamente... não tem controle... rígido (D2 SP 343:827)

2) DE em P4 (V_x,y,z)

(*u*) entre o Verbo e seu complemento não-preposicionado (V---x):

(49) o comércio... prometia um determinado artigo e nos entregava aquele artigo... hoje não... hoje... a gente o comerciante protela (...)... havia não só... co-
mercialmente muita sinceridade muita honestidade... (D2 SP 396:668)

(50) eu posso representar... graficamente... o resultado dessa turma em diferentes disciplinas tá? (EF POA 278:198)

(51) ... e era mais fácil mostrar::... sabe não podia mostrar::... oralmente::... a coisa o que estava sentindo mostrava através do corpo... (D2 SP 343:1360)

(52) constituindo portanto esses elementos... o conteúdo do mediastino superior... então vocês vêem em tese... o que seja o mediastino (EF SSA 49:361)

Observando a disposição intra-sentencial do DE constata-se que há espaços sentenciais menos marcados quanto à conexão sintática estabelecida pelo verbo, a saber: P1, P2 e P3. Nessas situações a ocorrência da pausa associada ao DE é irrelevante. Já em P4 o DE ocorre no ponto sintaticamente mais marcado; para facilitar o processamento de um DE em P4, o falante o

dispõe entre pausas.

Nas posições menos marcadas, esses advérbios parecem ser sempre Delimitadores, ao passo que em P4 poder-se-ia admitir uma predicação qualitativa, nos termos de Ilari et alii (1989:95). Isto é, em (50) pode-se admitir a paráfrase:

(50a) posso representar o resultado por meio de um gráfico.

A sobreposição de Qualitativos e Delimitadores em P4 não será entretanto elaborada neste momento.

(ii) entre o verbo e seu complemento preposicionado(V__y)

(51) ... muitas dessas pessoas... mudaram de vida completamenté... não... acabaram uns acabaram abandonando estudos... e se realizaram profissionalmente no teatro (DID SP 161:219).

(iii) entre o verbo de ligação e seu complemento(V__z)

(52) você não acha que um indivíduo que tem onde trabalhar... e ganha melhor ele não

2.2 - Distribuição no Sintagma

Verei agora a distribuição dos DE no interior da estrutura sintagmática.

Quadro 5 - Distribuição dos DE na estrutura sintagmática

Advérbio	SN	GV	T
	Nu__ Compl__	V1__ V2	
	%	%	
do ponto de vista (de)...	2/3- 67	1/3- 33	3
aparentemente	2/2-100	---	2
a seu modo	1/1-100	---	1
biologicamente	---	1/1-100	1
humanamente	1/1-100	---	1
oficialmente	---	1/1-100	1
profissionalmente	1/1-100	---	1
Total	7/10- 70	3/10- 30	10

Vejamos alguns exemplos:

1) No SN,

(i) entre o Núcleo (Nu) e o seu Complemento (Compl):

(57) L1 - A Moreninha foi um filme limpo...
 (...) não é? ... um filme ah ah pro-
fissionalmente profissionalmente limpo
 L2 - bem feito (D2 SP 333:785)

(58) gostaria de poder de contar alguma expe-
 riência aérea... traumatizante ou pelo
 menos inquietante... mas a não ser al-
 guns atrasos... homéricos né? excepcio-
 nais assim em termos de... viagens...
aparentemente de pequena distância...
 nunca encontrei circunstâncias que te-
 nham me feito... preocupar (D2 SP
 255:102)

(ii) no interior do Complemento

(59) ele chamava... sobretudo o barroco de
 Minas de rococó... (...) que aparente-
mente menos rico... do que o barroco
 baiano era muito mais rico... como solu-
 ção brasileira... (EF SP 156:549)

(60) ... a breve referência ... às suas
 idéias creio que foi suficiente para
 mostrar... que... a meditação de ambos
 refletia a posição de uma estética ra-

cional... diríamos mesmo de uma estética
 classicista... classista a seu modo...
 de uma estética nostálgica... (EF SP
 156:632)

2) No GV, entre o verbo auxiliar e o auxiliado (V₁-V₂):

(61) porque a comunidade dos homens ela não é
biologicamente levada a viver junto mas
 é uma opção... (D2 SP 255:1525)

(62) nós chegamos a fazer umas quatro apre-
 sentações... aí que a censura começou a
 dar um pouquinho em cima e agora foi
oficialmente proibida... (DID SP 161:26)

(63) o Japão ele com toda sua falha de recur-
 so com toda sua... população realmente
 excessiva (...) quer dizer realmente é
 uma economia... que não conseguiu ainda
 sabe? quer dizer dentro do meu ponto de
vista apesar de ser altíssimamente in-
 dustrializada atingir a um desenvolvi-
 mento global (EF RJ 379:175)

O Quadro 5 e os exemplos acima mostram que ao
 penetrar no espaço sintagmático o DE predica um sujeito mais li-

mitado, que é representado pela classe à sua direita. Essa posição exclui qualquer interpretação não delimitadora, impedindo, a meu ver, a interpretação qualitativa que reconheço como possível na sua figuração em P4.

II.3 - Estudo de "em termos de"

O adverbial em termos (de) + X foi separado dos outros advérbios por dois motivos: (i) tem uma frequência muito alta, pois representa 52% do total dos DE, e (ii) tem um comportamento bem diferenciado dos demais DE, dificultando bastante sua análise.

Numa exploração preliminar, verifica-se que se trata de uma locução complexa, formada pelo segmento prepositivo em termos de, seguido de substantivo, adjetivo ou verbo, que funcionam como termos modificados por esse segmento. Enumero alguns exemplos:

(i) substantivos (73 ocorrências), que podem ser

- abstratos

(64) e em outros países utilizam muito estrutura de ferro... Os Estados Unidos mesmo é um exemplo... (...) aqui nós já preferimos mais usar o concreto armado... (...) rapidez na construção lógico estrutura de ferro é muito rápido... mas acredito que em termos de solidez é a mesma coisa né? (D2 SP 62:1138)

- concretos

(65) lá nos Estados Unidos (...) ... então em termos de via expressa de estradas a diferença é muito grande em relação ao Brasil (DID SP 137:393)

(66) olha eu acho que Porto Alegre em termos de cozinha respeitável ainda é o City considero pra mim (D2 POA 291:335)

- deverbais

(67) agora em termos de desenvolvimento global é um pouco difícil eu sabe? concordar que seja uma economia desenvolvida

(EF RJ 379:194)

(68) cês vejam que esse mecanismo () aplicou também à Alemanha com diferenças aí em termos de divisão em dois blocos (EF RJ 379:167)

- próprios

(69) se você pensar em termos de Idade Média... você tinha honrarias que eram concedidas porque fulano era duque (...) e atualmente que tem o quê? você precisa de... cinco mil não sei quantas horas para tirar um título universitário (D2 SP 343:1224)

(70) a imprensa escrita já chegou a essa sofisticação de oferecer... ahn veículos diferentes a públicos diferentes ... (...)... falando-se apenas em termos de São Paulo... Notícias Populares... com o seu sensacionalismo tem o seu público... o Jornal da Tarde também tem o seu público dentro de outra linha... (D2 SP 255:969)

(ii) adjetivos (23 ocorrências)

(71) então em termos aí econômicos tá? a perda da Segunda Grande Guerra por parte do Japão foi um ganho (EF RJ 379:144)

(72) engraçado tem pessoas que têm um em termos gastronômicos um talento uma habilidade impressionante (D2 POA 291:204)

(73) aqui no Nordeste está o que há de mais autêntico da brasilidade em termos mundiais (D2 REC 5:1231)

(iii) verbos (5 ocorrências)

(74) então a gente fica junto assiste a esse filme... mas em termos assim de...de assistir habitualmente não existe isso... (D2 SP 255:499)

(75) acho que uma das casas muito simples mas come-se muito bem é no Bruno (...) é um ambiente assim mais simples não é quer dizer não é sofisticado (...) e é limpo muito que tem uma clientela (...) quase

que fregueses diários digamos assim são pessoas habituadas a irem ao Bruno é interessante esse aspecto agora ótimo em termos de servir bem e se comer bem (D2 POA 291:389)

E fraca a conexidade entre os dois termos das locuções acima, como se pode ver pelas seguintes possibilidades de separação:

(76) não existe preocupação no Brasil ainda (...) na formação deste modelista deste criador em termos por exemplo de tecido de padronagem etc. (D2 POA 291:1253)

(77) então em termos aí econômicos tá? a perda da Segunda Grande Guerra por parte do Japão foi um ganho (EF RJ 379:144)

(78) agora em termos mais operacionais... a taxa de juros futura é uma coisa que você... (EF SP 377:153)

Vou centrar a análise em três características desse DE, facilmente identificáveis nos exemplos acima: em termos de + X (i) como operador de tópico e comentário, (ii) sua disposição na estrutura funcional da S, (iii) fazendo as vezes de ad-

Vérbios Delimitadores em -mente, cuja formação foi impedida por regras morfológicas próprias.

Esse adverbial, como os outros DE, pode ocorrer tanto nos espaços intra-sentenciais como nos espaços intra-sintagmáticos, embora essas ocorrências sejam em número muito reduzido:

3.1 - Como operador de tópico e comentário

Como DE, a locução em termos de + X especifica os conteúdos sobre os quais o falante quer chamar a atenção do interlocutor. Essa propriedade, aliada à flexibilidade da locução, predispõe-na a funcionar como um verdadeiro operador da estrutura informacional da linguagem. Admitindo que essa estrutura pode ser descrita em termos de tópico e comentário, parece-me que esse DE funciona como um verdadeiro operador de tópico, quando toma por sujeito um substantivo e figura na P1, como em

(79) em termos de controle de população a gente viu aqui... que não é um controle tão natural (não) é um controle muito natural ou você não tem filhos ou vai ser... é castrado (EF RJ 379:171)

(80) então em termos de comparação com o Brasil é espetacular a... diferença...

(quer dizer) as estradas são perfeitas
as estradas são largas... (DID SP
137:378)

(81) eh:: assim... em termos turísticos eu
viajo muito raramente...(D2 SP 255:11)

(82) em termos assim de...de assistir habi-
tualmente não existe isso...(D2 SP
255:499)

Como operador de comentário, a locução é formada
por verbo, como vimos nos exemplos enumerados no item (iii) aci-
ma.

3.2 - Disposição na estrutura funcional de S

Do ponto de vista sintático, essa locução tem uma
boa mobilidade, podendo figurar

(i) nos espaços intra-sentenciais (5 ocorrências):

- entre o Suj e o Verbo, em P3 (3 ocorrências)

(83) no modelo psicogenético... (...) se o
indivíduo está numa fase... em que... o

organismo... em termos de sistema glandular... é mais intenso... a inteligência dele vai ser mais glandular (vamos dizer) vai ter muito mais um desempenho mais ligado ao organismo... (EF SP 377:380)

(84) e o Japão em termos de indústria competindo com os Estados Unidos e (a) Alemanha no caso (EF RJ 379:192)

(85) não é atoa que o início da industrialização japonesa primeiro em termos de... artesanato evidente tinha toda a seda das indústrias chamadas domésticas (EF RJ 379:51)

- entre o Verbo e seu Objeto Direto, em P4 (2 ocorrências)

(86) ... então a taxa de juros é... o ganho é o rendimento... rendimento percentual né?... (...)... na compra... de um título... portanto ela representa... em termos de moeda... é o... custo... de se... reter... moeda...isto é demandar moeda...
 . (EF SP 338:478)

(87) engraçado tem pessoas que têm um em termos gastronômicos um talento uma habilidade impressionante (D2 POA 291:204)

(ii) no espaço intra-sintagmático, mais precisamente entre V1 e V2 (1 ocorrência):

(88) mas resolveram mostrar ao Japão que não eram os inimigos que ele estavam do mesmo lado que todos podiam em termos industriais se desenvolver (EF RJ 379:151)

Mas é interessante observar como essa locução se sintaticiza, isto é, que papéis ela pode assumir na estrutura funcional da sentença. Em nossos dados, ela vem como Termo Associado, isto é, como termo sentencial não governado pela regência do verbo, como em

(89) ... agora se por exemplo... o indivíduo (entrar) na adolescência... mas se estiver doente... então há um (rebaixamento) desse tipo de indivíduo... então ele vai... vai procurar... desenvolver tudo mais... em termos orgânicos... então ele vai ter respostas... mais emocionais...

(EF SP 377:401)

(90) mas a Europa por exemplo já usou o poncho em termos de moda né? ditando isso pro mundo inteiro né? o próprio americano já o fez (D2 POA 291:1039)

(91) eu acho olha eu acho muito válido o transporte por terra... em termos... por exemplo... do... caminhão... transporte de mercadorias (D2 REC 5:962)

ou como Complemento Preposicionado, como em

(92) quer dizer então já ele já teria que sair da Zona Sul pensar em termos de Zona Norte ou talvez (D2 RJ 355:41)

3.3 - Em termos de/-mente: competição?

Finalmente, é interessante observar que ao se constituir com uma base adjetiva, essa locução faz as vezes de um DE em -mente, como em

(71a) economicamente... a perda [...] foi um grande ganho.

Entretanto, quando o vocábulo delimitado é um substantivo, torna-se impossível expressar a delimitação através da forma em -mente, como em

(66a) *cozinhalmente respeitado ainda é o City.

Assim, regras restritivas de produtividade lexical explicariam a significativa emergência dessa locução em nossos dados, ao que se associa seu papel informacional e sintático.

II.4 - DE Metalingüísticos

Os DE examinados até aqui tomam por sujeito o conteúdo da expressão avaliado segundo um ponto de vista particular.

Entretanto encontramos em nossos dados alguns advérbios que predicam a forma da expressão, constituindo-se numa subclasse à parte dos DE. Não os incluí por isso, no Quadro 1, mas de todo modo gostaria de estudá-los rapidamente aqui:

(93) todo mundo sabe que a gente não vai gastar... quarenta cruzeiros todo dia... bonitinho... certo?... a coisa deve ser... .. mais ou menos... no primeiro dia só com aluguel com essas coisas já deve acontecer um negócio assim não é?... ri-
gorosamente seria provavelmente um negócio desse jeito aqui... certo?... no primeiro dia você já... você tal alguma contas maiores (EF SP 338:191).

(94) minhas viagens de avião eram mesmo por negócio... estritamente... (D2 SP 18:434)

(95) ... mas ficaram duas horas ali em cima cantando pulando... suando mesmo né? li-
teralmente e tiraram o quê? pena de passarinho do cara (D2 SP 343:766)

(96) ... eu escrevi dois trabalhos... um... para a parte de biblioteca e outro para a parte de arquivo... (...)... apenas para o nosso uso... (...)... e... para outras pessoas que quisessem também ter uma orientação sobre o arquivo e uma orientação sobre biblioteca... sem pro-

priamente fazer uma escola de biblioteconomia... (DID SP 242:90)

(97) então Bloom colocou dentro da sua taxionomia (...) o processo mental (...) como conhecimento quando o aluno enumera repete simplesmente quando o aluno armazenou uma informação e devolve aquela informação da mesma maneira como ela como foi recebida (EF POA 278:113)

(98) ... ou então... ela pode concordata quer dizer... um prazo... com as garantias exigidas por lei para efetuar o pagamento dos seus débitos... quer dizer... das suas dívidas... ou então... se não puder fazer isso ela vai à falência... pura e simplesmente... (DID SP 250:341)

(99) eu acabo buscando assim... com certo interesse... essas revistas... ditas de reportagens... no estilo de Manchete... no estilo de Cruzeiro... muito raramente caem em minhas mãos... até mais especificamente... quando vou ao barbeiro... então eu folheio... naturalmente a revista sem maior interesse... (D2 SP

255:1144)

Observa-se que com esses advérbios o falante está avaliando não o conteúdo proposicional e sim as palavras que ele escolheu para representar esse conteúdo. A predicação neles contida revela uma reflexão sobre a linguagem e a literatura tem mostrado como é forte essa reflexão na língua falada.

Vou chamar tais advérbios de DE Metalinguísticos. Eles são Delimitadores porque enquadram as formas linguísticas escolhidas e são Especificadores porque esse enquadramento implica numa instrução de que a classe-sujeito deve ser entendida em seu sentido literal, não genérico, proibindo-se qualquer interpretação metafórica.

Ao parafrasear os exemplos de (93) a (99) observa-se que o predicador "falando-se" está pressuposto em todos eles, tendo sido elidido. Esta reflexão permitiria estabelecer uma comparação entre o advérbio e o verbo enquanto predicadores: seriam os advérbios de sentença, tais como os acima enumerados, sempre dependentes de um verbo? Seria essa dependência do verbo a causa de eles poderem ser considerados hiperpredicadores, conforme sustentamos por outros argumentos em Castilho e Moraes de Castilho (1990)?

Por ora vou limitar-me a constatar que nos exemplos mencionados é a forma da expressão que é predicada. Assim,

em (1) rigorosamente modifica as palavras usadas na sentença "seria provavelmente um negócio desse jeito", dada a impossibilidade da paráfrase:

(93a) * seria um negócio rigoroso

(93b) * seria um negócio a rigor

Idêntico raciocínio veda paráfrases tais como:

(94a) * minhas viagens de avião eram estritas

(96a) * sem fazer uma escola de biblioteconomia com propriedade

(97a) * o aluno repete com simplicidade

(98a) * ela vai à falência com pureza e simplicidade

Kay (apud Lakoff, 1983) diz que "as palavras podem representar o mundo em virtude de seus sentidos inerentes". Seria necessário proceder a uma análise semântica dos adjetivos que estão na base desses advérbios para saber se seus sentidos inerentes permitem que eles sejam utilizados como DE Metalinguísticos.

Vejamos, a seguir, os Delimitadores Aproximadores.

CAPÍTULO III

OS DELIMITADORES APROXIMADORES

Os Delimitadores Aproximadores (DA) categorizam e predicam a classe sujeito indicando que ela não é um membro representativo de sua categoria. Portanto, na avaliação do falante essa classe não pode ser vista como prototípica. Nisto, justamente, reside a predicação modalizadora dos Delimitadores que estudo neste capítulo: o falante, por assim dizer, compara o item verbalizado com uma espécie de "pauta categorial" e conclui que a significação que ele contém é aproximativa, não tem limites exatos, e que para bem entendê-la seria necessário dispô-la numa escala graduada.

Vejamos alguns exemplos:

(1) nós fazemos um tipo de frequência... né?.

.. fazemos provas... finais não temos prova mensal só temos a prova final do curso... porque geralmente os estágios são em pouco tempo... então dois três meses a cada estágio então nós fazemos uma prova... no fim do curso... depois de dois três meses o ahh o estudante faz a prova... a prova e a frequência... no caso do estagiário... nós temos... a prova... a frequência a prova aí não é tanto como prova... seria mais um tipo de trabalho a frequência isso é relatório... dentro da faculdade esse é o único meio como a gente consegue... vê o aprendizado do estudante (DID SSA 231:450,456)

(2) dentro do... do próprio rio fizeram cercados assim com fundo... uma espécie de uma piscina (DID POA 45:282)

(3) ... hoje o a matéria plástica ela substitui quase tudo... (D2 SP 62:1034)

- (4) olha você quase que repete o que ele disse... utilizando outras palavras (EF REC 337:203)
- (5) bem... e essa palavra taxionomia quer referir-se mais ou menos a uma classificação (EF POA 278:28)
- (6) ... mesmo porque o gado fica em curral... praticamente... vai ao pasto... todo dia mas volta pro curral... (DID SP 18:513)
- (7) que fizeram com que hoje (...) ainda em termos totais, tanto a África como a América Latina tenham uma população relativamente pequena em comparação à Europa e à Ásia (EF RJ 379:37)
- (8) ... então a gente já limitou bastante nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos... embora... de vinte mil a doze mil...(...)... ainda seja... um período muito maior do que ... o que nós conhecemos... historicamente... que abrange por volta de cinco mil antes de Cristo até hoje portanto...

(EF SP 405:24)

(9) o salário inicial de arquiteto tá em torno de quatro mil e quinhentos cruzeiros, cinco mil cruzeiros, de acordo com hora... quantidade de horas, normais ou extras (D2 RJ 355:22).

(10) ... o paleolítico é período período... da pedra lascada... (...)... e... tem uma duração de aproximadamente de seiscentos mil anos... (EF SP 405:6)

Em (1) e em (2) um tipo de e uma espécie de predicam "frequência", "trabalho" e "piscina" indicando que esses termos não podem ser entendidos prototipicamente; em (3) quase predica tudo diminuindo seu caráter de Quantificador universal, e em (4) o sentido prototípico de repetir fica prejudicado. Em (5) mais ou menos perturba a equação "taxionomia = classificação", e indica que a taxionomia pode ser mais do que uma classificação mas também pode ser menos do que uma classificação. Em (6) o advérbio tem uma dupla incidência: predicando para trás, ele significa que o gado não permanece o tempo todo no curral; predicando para frente, ele rompe a regularidade de "ir ao pasto todo dia". Em (7) o mecanismo de Delimitação implica numa comparação que é desencadeada pelas propriedades semânticas do adjetivo que

está na base de relativamente. Essa comparação ocorre no interior de uma moldura, a população dos continentes. O falante reconhece que a população da África é pequena se a compararmos com a população da Europa e da Ásia. Fora dessa comparação a população da África poderia ser considerada grande, e a delimitação vem dessa comparação. Em (8), (9) e (10) o DA neutraliza o Quantificador Definido graduando-o para mais ou para menos.

Vejamos inicialmente a freqüência de uso desses DA no corpus:

Quadro 1 - Elenco e freqüência dos DA

Advérbio	nº de ocorrências	%
quase (que)	118/385	31.0
mais ou menos	100/385	26.0
um tipo/espécie de...	93/385	24.0
praticamente	35/385	9.0
por volta de...	28/385	7.0
relativamente	11/385	3.0
Total	385/385	100.0

No Quadro 1 reuni no DA "por volta de" outros adverbais de baixa freqüência de uso, tais como "cerca de", "coisa de", "questão de", "em torno de", "ao redor de", "ordem de" e "aproximadamente", que produzem o mesmo efeito de sentido.

Comparando-se esse quadro com o dos DE, nota-se que naquele há um grande número de itens, com baixa freqüência

de uso, ao passo que neste tal relação é inversa.

Considerando-se os exemplos que levantei, observa-se que através da delimitação aproximadora das classes sujeito o falante opera duas estratégias: (i) põe em dúvida a correção na escolha do item lexical, porque ele não representa prototipicamente a categoria que se tinha na mente: é o caso de um tipo de, uma espécie de; (ii) não põe em dúvida o item escolhido, mas procede a uma graduação das propriedades que compõem a categoria a que pertence esse item; essa graduação pode ser para menos (em praticamente, quase), ou para menos ou para mais (em aproximadamente, relativamente, mais ou menos, por volta de, em torno de). Apesar da diferença observada, não vou propor uma subdivisão dos DAs em duas subclasses.

Uma análise mesmo superficial das formas que integram os adverbiais DA mostra que temos três advérbios em -mente e nove locuções prepositivas, além de duas outras formas, "quase" e "mais ou menos". O modo de inserção desses adverbiais no enunciado é variado, visto que eles penetram a estrutura funcional de S, à semelhança dos adverbiais estudados no capítulo anterior, e penetram também a estrutura sintagmática de S. Dadas estas peculiaridades, vou mudar o ritmo da análise dos dados, optando por descrições monográficas que enfoquem o lado semântico e o lado sintático dos itens recolhidos no Quadro 1.

A descrição do sintagma adotada neste trabalho compreende um Núcleo e elementos que compõem sua margem esquerda (ME) ou direita (MD).

No caso do SN, os elementos à esquerda são os Especificadores, e os elementos à direita são os Complementos. Os Especificadores subdividem-se em Determinantes (Artigos, Dêiticos [Demonstrativos e Possessivos]), e Quantificadores (Indefinidos, Numerais e Expressões Partitivas). Os Complementos compreendem os Sintagmas Preposicionados, os Sintagmas Adjetivos e as Orações Relativas.

Reúno no Quadro 2 as estruturas sintagmáticas com que operarei.

Quadro 2 - Estruturas Sintagmáticas

Sintagma	ME	Núcleo	MD
SN --->	Especificadores	Nome	Complementos
SAdj --->	Advérbio	Adjetivo	Complementos
SAdv --->	Advérbio	Advérbio	Complementos
SV --->	Advérbio	Verbo	SN
SP --->		Preposição	SN

III.1 - Um tipo de / uma espécie de

Inventariando no corpus as seqüências que tenham em sua base os itens tipo e espécie, encontrei as seguintes ocorrências:

(11) Mário é o tipo do homem bonito.

(12) ... a gente usa muito esse tipo de comida aqui em casa (DID RJ 328:397)

(13) agora ah::: nos Estados Unidos tive uma experiência muito maior porque lá eu como disse andei 4.000 milhas de automóvel são 6.000 quilômetros... então eu tive oportunidade de testar todas as espécies de estrada... (DID SP 137:352)

(14) um tipo de filme como "O Mágico de Oz que todo mundo achou maravilhoso parece que está voltando agora... (DID SP 234:439)

Pode-se observar que as seqüências grifadas podem ter vários sentidos: em (11) tipo é sinônimo de "modelo", signi-

fica "o indivíduo que possui em elevado grau os caracteres essenciais de todos os indivíduos da mesma espécie"; em (12), (13) e (14) tipo e espécie são sinônimos de "variedade" e podem ser considerados como tendo um papel de classificador; em (1) e (2) tipo e espécie são sinônimos de "quase igual", "semelhante", "aproximado", "como se fosse" e têm o sentido de "aquilo que não se pode definir com precisão, que se compara com outra coisa por aproximação". Conclui-se que as seqüências um tipo de / uma espécie de só podem ser consideradas como DAs nos exemplos (1) e (2), *pag. 95.*

Vejamos agora como essas seqüências têm sido descritas na literatura.

1) Lyons (1977:463) diz que essas seqüências podem ser interpretados como elementos que são empregados para informar que a expressão usada pertence a uma determinada classe e não a outra e por isso ele as denomina classificadores, compreendendo dois tipos: (i) classificador de espécie ("sortal"): kind/sort/type; segundo Lyons, esse classificador "is one which individuates whatever it refers to in terms of the kind of entity that it is"; (ii) classificador de medida ("mensural"): "is one which individuates in terms of quantity"; ex.: "two pounds of butter", "three pints of milk".

Particularmente com relação a "espécie de" e "tipo de", ele diz que essas expressões podem estabelecer uma relação entre um item lexical mais específico ou subordinado e um mais geral ou superordenado, como em "vaca": "animal", "rosa": "flor", "carmin": "vermelho". Essa relação é chamada de hiponímia; ela é transitiva, pois se x é um hipônimo de y e y é um hipônimo de z, então x é hipônimo de z. Se "vaca" é hipônimo de "mamífero" e "mamífero" é hipônimo de "animal", infere-se então que "vaca" é hipônimo de "animal". É possível substituir sintaticamente a expressão "x é hipônimo de y" (que representa a relação de hiponímia) por expressões analíticas como "x é uma espécie de y", onde outros itens podem ser usados no lugar de "espécie", "tipo", "sorte": "uma vaca é uma espécie/tipo de animal", "uma tulipa é uma espécie/tipo de flor".

2) Quirk et alii (1985: 249) dizem que essas expressões podem ser vistas como formando construções partitivas, que têm o sentido de uma partição qualitativa, que ocorrem com (i) com nomes contáveis: "a new kind of computer", "a delicious sort of bread", "another type of research", (ii) ou com nomes não-contáveis: "a nice kind of coffee = a nice coffee", "English types of cheese = English cheeses". Pode haver casos em que essa partição qualitativa assume a forma de "a + adjetivo + nome": "We are importing a new Italian shirt", que se pode entender como "a new type of". Em outro local de sua gramática, eles afirmam que essas expressões podem ser vistas como advérbios que modificam adjetivo e advérbio; são usadas na fala informal e pertencem à

classe dos advérbios "downtoners", definidos como tendo "a generally lowering effect, usually scaling downwards from an assumed norm": "he is sort of clever", "she spoke kind of proudly" (Quirk et alii, 1985:445,446). Há 4 tipos de advérbios "downtoners": (i) "approximators", (ii) "compromisers", (iii) "diminishers" e (iv) "minimizers"; os "compromisers" são geralmente usados com verbos gradáveis e "have only a slight lowering effect and tend, as with (a), to call in question the appropriateness of the verb concerned": "I kind of like him", "As he was walking along, he sort of stumbled and seemed ill" (Quirk et alii, 1985:597,598). Esses adverbiais podem também ser usados como "approximators" mas com verbos não-gradáveis: "He sort of smiled at us [You could almost say he smiled at us]", "He kind of grunted [You could almost say he grunted]"; um adverbial "approximator" expressa "an approximation to the force of the verb, while indicating that the verb concerned expresses more than is relevant". Esses adverbiais não podem estar no escopo de uma negação nem no de uma interrogação; podem ser focalizados por only; podem preceder verbos SV negados. Estes últimos exemplos mostram que os adverbiais kind of e sort of têm uma amplitude de emprego maior que seus correspondentes em português.

3) Berruto (1985:135) os descreve como "forme genericizzanti e di similitudine approssimativa: Mah, perché professano un tipo di... di religione, di ideologia religiosa che [...]"; como também pode ter uma interpretação semelhante: "Una notte si è scatenato come una spartoria, e noi [...]; era come

in marina, ecco; sarebbe come li nel corridoio; mi mette sopra un carretto nero come qui" (Berruto, 1985:135).

4) Para Lakoff eles têm o papel de mostrar o quanto um indivíduo é representativo de uma categoria. Se se fizer uma comparação entre os adverbiais por excelência e um tipo/espécie de, pode-se dizer o seguinte: por excelência mostra que um indivíduo possui todas as propriedades esperadas num membro pertencente a uma categoria, indica que esse indivíduo é o mais representativo de sua categoria, é o protótipo; e um tipo/espécie de mostra que um indivíduo possui somente algumas propriedades das consideradas prototípicas de um membro pertencente a uma categoria, portanto indica que esse indivíduo é o menos representativo de sua categoria. Pode-se dizer

um tordo é um pássaro por excelência

uma galinha é um tipo de pássaro

mas não

um tordo é um tipo de pássaro

uma galinha é um pássaro por excelência

5. Wilmet (1983:25) mostra que eles "tolèrent deux découpages: 1.. Prenez UNE sorte de bonbons (et non les deux)"= "quantifiant une + nom sorte + caractérisant préposicional de bonbons" (pronominalisation: "Prenez-en une sorte"), 2.."Un scal-

pel est UNE SORTE DE couteau = "amalgame une sorte de + noyau couteau (pronominalisation: "un scalpel en est (presque) un". O que se conclui é que "une sorte de" pode ter uma leitura como quantificador e uma leitura como modalizador, ao que o próprio autor acrescenta: "les expressions "une sorte de", "une espèce de", "une manière de..." concernent notre propos pourvu qu'elles servent d'"enclosures" en retouchant une équation abusive; p.ex. "Dupont est une sorte de Martien = "un être + qui a tout de l'extra-terrestre", l'espèce de redingote que Pierre a enfilée = "Le vêtement + aux allures de redingote", etc."

A leitura atenta deste último autor pode fornecer a chave para entender por que tantas interpretações semânticas foram dadas às mesmas seqüências. É minha opinião que essa diversidade decorre de diferentes processamentos do segmento "um tipo/espécie de + X". Seja o sintagma nominal "um tipo de bombom". Suponho que duas análises são possíveis: ora se considera tipo como o núcleo desse SN (e bombom seria seu Complemento), ora se considera bombom como núcleo (e tipo seria seu Especificador).

A primeira análise valoriza obviamente o item ti-
po, e disso decorrem pelo menos duas interpretações semânticas possíveis do enunciado onde ele aparece: (i) tipo significa "protótipo, modelo", e é esse sentido que encontramos em (11); (ii) pode também significar "variedades do modelo", e parece ter sido este o sentido captado por Lyons, válido para os nossos exemplos (12) e (13). Pode-se dizer que o SN assim analisado compreende os

seguintes constituintes:

SN--> [[um] [tipo/espécie] [de bombom]]

Interpretamos aqui o item tipo funcionando como sujeito de duas predicacões: uma da esquerda para a direita, desencadeada por um, e outra da direita para a esquerda, desencadeada por de bombom. Estas análises não caracterizam "um tipo de" como um DA.

A segunda análise toma bombom por núcleo, e com isso todo o constituinte "um tipo de" passa a ser considerado como o Especificador do SN, funcionando como um DA. A análise do SN, válida para (1), (2) e (14), passa a ser a seguinte:

SN--> [[um tipo de] [bombom]].

Essa análise explicaria os valores de generalização captada por Berruto, a de não-prototipicidade indicada por Lakoff, e a de modalização, de Wilmet. Certamente que diferentes curvas entonacionais acompanham essas análises.

A primeira interpretação toma "um tipo de" como um segmento que recebe uma modificação atributiva do SP complemento que se lhe segue; esse segmento pode ser o escopo de um interrogação:

(12a) A - que tipo de comida vocês usam ?

B - esse aqui.

Note-se que tipo pode ser pluralizado nesta interpretação.

Na segunda interpretação "um tipo de" está sendo usado em função adverbial; ele está predicando o N numa forma aproximativa; note-se que nesse sentido o SP não pode estar numa interrogação:

(1a) A - * que tipo de freqüência vocês fazem ?

B - sei lá... nem mesmo estou afirmando que isto é uma freqüência!

Tipo não pode ser pluralizado nesta interpretação.

Fixando-me portanto nos "tipo de / espécie de" como DA, estudarei as estruturas em que eles aparecem.

O N tipo pode ou não ser precedido de artigo indefinido e pode ou não ser seguido de preposição; a estrutura toda pode acompanhar um N, um SP, um Adj, um V. Todo esse conjunto reunido compõe pelo menos quatro estruturas sintáticas; se levarmos em conta o sintagma-sujeito:

1.1 - Um tipo de/uma espécie de no SN.

Partindo da estrutura do SN proposta no Quadro 2, nota-se que os DAs um tipo de/uma espécie de podem vir ou não especificados.

A) Com Especificador: um tipo de:

1) "um tipo de um N":

(15) então foi um tipo de um rumo do início da industrialização japonesa totalmente diferente (EF RJ 379:184)

(16) ... eles fazem assim uma espécie de uma ... um melado (DID RJ 328:128)

2) "um tipo de N":

(17) o Manga-larga é um tipo de cavalo... não muito grande... (DID SP 18:657).

(18) chamalote era uma espécie de seda engomada (DD2 SP 396:780)

B) Sem Especificador: tipo de

1) "tipo do / de um N":

(19) lá nos Estados Unidos se encontra também nas grandes lojas do tipo do Mappin... muito maiores que o Mappin (DID SP 137:571)

(20) (...) são aqueles prédios com platibandos com espécie de (vamos dizer) eu não sei bem o termo... uma... uma cobertura assim sobre as calçadas (DID SP 137:63)

2) "tipo de N":

(21) o Amazonas é impressionante o número de frutas e frutas assim tudo dura tipo assim cajamanga... eles têm muita coisa assim éh tipo de cajá mesmo né? (DID RJ 328:88)

(22) ... iam colhendo mesmo o... os aqueles chumaços de algodão e colocando no saco depois eram... vamos dizer ensacado... espécie de fardo... (DID SP 18:381)

C) Sem preposição: tipo

(23) a gente se encontra tipo oito horas.

Essa forma reduzida da seqüência pode penetrar na MD do SN, situando-se entre o Núcleo e o Complemento, mas nesses casos não há certeza de que se trate de um DA:

(24) aquelas locomotivas de... maria-fumaça
... tipo maria-fumaça.. (D2 SSA 98:685)

(25) nem gosto que fique ligado no programa
esse... tipo Chacrinha Silvio Santos
Flávio Cavalcanti (D2 SP 255:485)

A redução do DA, com a perda de seu Especificador e da Preposição, permite sua construção com outros sintagmas, como veremos no item a seguir.

1.2 - Um tipo de/uma espécie de no SAdj, no SV e
no -SP

A) Tipo + SAdj:

(26) essa parte de queijo... se a gente compra muito queijo de Minas... ela come também ricota... então às vezes... pra variar a gente usa o queijo de Prata... sabe? queijo de Prata... queijo... aque-

le queijo tipo Reino... sabe? a gente usa também... Catupiry... aquele queijo de copinho também a gente come... (DID RJ 328:628)

(27) às vezes como biscoito geralmente biscoito assim... esses biscoitos tipo integral... (DID RJ 328:284)

B) Tipo + SV:

(28) L1- digamos você cercaria uma população de lemingues num vale e não deixava eles saírem... então digamos ele começavam a procurar caminho no mar mas eles... não tinha saída né? tudo penhasco... então ia voltava ia voltava... então não tinha solução

L2- ahn

L1- de tipo...morrer grande parte da população e o resto continuar vivo... então poderia surgir uma solução do tipo todos se arrebitarem ao mesmo tempo...

Doc.- no penhasco né?

L2- para a sobrevivência da raça né? (D2
SP 343:1658,1660)

B) Tipo + SP

(29) Eu vou sair tipo daqui a pouco

1.3 - Seria possível ainda considerar uma estrutura em que tipo foi elidido, mas para este trabalho só interessam as estruturas onde ocorram os N tipo/espécie:

(30) esse ano nós conseguimos lá pra escola uma merenda... é... mas é uma merenda assim... não é não é bem merenda... eles chamam de desjejum... depois uma um instituto de nutrição... ofereceu à escola. .. éh uma merenda... eu tenho a impressão de que inclusive aquilo é importado. .. não é brasileiro não... é um leite que eles... parece com leite americano.. . que quando chega aqui tem que ser tratado... lá na escola... eles dissolvem aquilo e servem às meninas... é um leite de choco/... tem tem vários tipos que são misturados com...éh... de vários sa-

bores... (DID RJ 328:479,482)

Não deixa de ser estranho que "leite" em (30) seja especificado por um, mesmo tendo um conteúdo bem especificado por complementos. Minha hipótese é que um incide sobre "tipo de", que foi elidido.

O Quadro a seguir mostra o número de ocorrências e a porcentagem dessas estruturas:

Quadro 3 - Porcentagem de ocorrência dos DAS

Estruturas dos DAS	uma espécie de		um tipo de		Total	
	ocor.	%	ocor.	%	ocor.	%
A) um tipo/esp. de	42/53	79	11/53	21	53	57
B) tipo/esp. de	3/10	30	7/10	70	10	11
C) tipo	--	--	30/30	100	30	32
Total	45/93	48	48/93	52	93	100

Com respeito à inserção desses DA na estrutura funcional da sentença observa-se que eles podem vir antes de:

1) Sujeito

(31) ... a senhora vai ter que... pôr mercúrio-cromo... deixar fechar vai nascer

uma espécie duma carne esponjosa... (DID
SP 208:521)

2) Complemento não-preposicionado

i) OD

(32) lá em Belém por exemplo era uma farinha
misturada com água... eles fazem assim
uma espécie de uma... um melado (DID RJ
328:128)

ii) Equativo

(33) a cassa já era uma espécie de organdi
mais mole... (D2 SP 396:749)

3) Complemento preposicionado

i) um Oblíquo

(34) deve-se revolver um pouco o grão... às
vezes até com um burro... e uma... e uma
espécie de... não seria de um arado mas
enfim uma... uma coisa de madeira que se
colocava... que o burro puxava... (DID
SP 18:188)

ii) um Agente da Passiva

(35)... a Galeria dos Cristais... era coberta por uma... por uma... uma cobertura de...
 é uma espécie de cobertura... de vidros de cores... (D2 SP 396:1226)

4) TAss

(36) inclusive o tal pato no tucupi eu achei muito ruim sabe... (...)... ele vem o pato cozido feito uma espécie de canja...
 só que o caldo é justamente é uma água misturada com uma farinha eu acho que é tacacá (DID RJ 328:134)

III.2 - Quase (que)

Como já ficou assinalado, este DA desencadeia um processo semântico de graduação das características da classe sujeito, exemplificando a propriedade de gradiência das categorias naturais, mencionada no item 1.2 do Capítulo I.

Para a descrição desse advérbio vou considerar que quase que é uma variante de quase, visto que ambos co-ocorrem em praticamente todos os contextos. Não discutirei o estatuto sintático desse que, o qual ocorre também com outros modalizadores ("Realmente que S", etc.) Quase e quase que podem acompanhar sintagmas, ocupando diferentes lugares.

A) Antes do sintagma

1) SN

(37) quase todo mundo em São José do Egito é poeta... (D2 REC 5:1302)

(38) mostra né então fica assim muito Ah sexual não sei se é porque o homem tá ficando assim muito pouco ah né quase que espécie rara então a mulher se vê forçada mais uma vez assim (...) (D2 POA 291:1118)

2) SV

(39) ... e o avião quase caiu comigo lá perto de Goiânia né? (D2 SP 255:94)

(40) os Warner se entusiasmaram... fizeram "O cantor de jazz"... (...) foi um sucesso enorme... na bilheteria quase que alcançou o recorde do momento que era o de Ben Hur... (EF SP 153:100)

(41) como Sílvio Santos por exemplo... que hoje quase é dono de um canal de televisão... (D2 SP 255:660)

3) SAdj.

(42) ... embora eu fique quase biruta (D2 SP 360:93)

(43) elas... são quase que ausentes (D2 SP 360:699)

4) SAdv.

(44) ... o cinema brasileiro foi quase sempre... um cinema marginal... (EF SP 153:3)

(45) ... e diariamente quase que... diariamente eles chegam atrasados... (D2 SP 360:331)

5) SP

(46) televisão entra na sua casa quase sem a sua permissão (D2 REC 5:94)

(47) ... quanto ao processo e quase que sem maior discriminação se realiza a análise e a síntese o homem decompõe para depois compor um todo novo (EF POA 278:326)

B) Esse advérbio freqüentemente se posiciona dentro de sintagmas

1) SN, mais precisamente entre o Núcleo e o Complemento, sendo que esse complemento pode ser

(i) um adjetivo:

(48) ... mas como... a casa a rua Nicolau de Sousa Queirós foi vendida e os... e o dono exigiu a entrega quase que imediata ... (...) nós mudamos pra rua Pelotas... (DID SP 208:75)

(ii) uma oração relativa:

(49) macarrão... ele come... comia muito e agora ela também tá mudando isso também... mesmo tipo quase que a gente usa né ? legumes... (DID RJ 328:701).

(iii) ou um SP, sendo que aí o advérbio pode se colocar antes da preposição (51) ou depois dela (52):

(50) ... agora... eu tenho... a impressão de que a Justiça Trabalhista (...) funciona muito mais... no sentido dos interesses patronais... que dos trabalhistas... mas é uma impressão... eu diria quase que de leigo porque eu não tenho... (...) experiência de advocacia em Justiça Trabalhista... (DID SP 250:95)

(51) veio um preto de quase 2 metros de altura... perto de mim (DID SP 208:323)

2) SV, sendo que aqui se pode ter três situações:

(i) o Núcleo verbal é constituído de verbo auxiliar (V1) + verbo principal (V2): o advérbio pode se localizar entre eles:

(52) sei lá não tenho quase assistido filmes né? (DID SP 234:429)

(53) você vê o pessoal não está quase acostumado a ler jornais (DID SP 234:518).

(ii) quando o Verbo é ter o advérbio se coloca entre ele e o seu Complemento:

(54) e eu tenho quase certeza embora não tenhamos a lista... que vocês são... no total 51 (EF REC 337:15)

(55) vocês sabem que o Japão não tem quase... recurso energético (EF RJ 379:244)

(56) apesar do paulista não ter nada pra ver né? só o cinema não tem quase distração nenhuma... então ele cai no cinema mesmo né?... (DID SP 234:473)

(57) realmente deve ser uma delícia ter uma família bem grande com bastante gente... eu sou filha única... tenho um irmão de treze anos... mas gostaria demais de ter tido... mais irmãos... porque quando....

com meu irmão eu já já tinha curso universitário já tinha saído da faculdade quer dizer então não tem quase que vantagem nenhuma não é?... (D2 SP 360:69)

(iii) quando o Verbo tem um complemento que é Oblíquo, também o advérbio se coloca entre os dois:

(58) de maneira que agora também não como quase em casa... nesse horário (DID SP 235:69)

(59) não tenho mais ido quase a cinema (DID SP 234:561)

C) Quase pode se posicionar, raramente, depois de Sintagmas Nominais, sendo que não foram encontrados exemplos com outros sintagmas:

(60) quando o mundo todo... quase... admite...
as religiões negras? (D2 REC 5:565)

sendo que nesses casos não se sabe bem o que o advérbio está tomando por sujeito, se o SN que vem antes ou se o SV que vem depois, ou se os dois, como parece ser o caso. Esta interpretação é favorecida pela ordem dos constituintes do SN, em que houve pos-

posição do Quantificador.

D) Esse advérbio pode se posicionar também antes de uma S (3 ocor.):

(61) só que outros tecidos trocaram de nome hoje... não é? quase que o organdi hoje é organza né? ah o voile não existe mais (D2 SP 396:107)

Vejamos agora alguns percentuais de ocorrência de quase(que):

Quadro 4 - Sintagmas predicados por quase (que)

advérbio		SN	SV	SAdj	Adv	SP	Total
quase	ocorrências	44	22	6	12	5	89
	porcentagem	49%	25%	7%	13%	6%	77%
quase que	ocorrências	11	3	5	2	5	26
	porcentagem	42%	12%	19%	8%	19%	23%
Total	ocorrências	55	25	11	14	10	115
	porcentagem	47%	22%	10%	12%	9%	100%

O Quadro 4 mostra que quase(que) tem por sujeito predominante o SN.

Quadro 5 - Posições de quase(que) no sintagma

advérbio	SN			SV			SAdj	SAdv	SP	T
	_SN	S_N	SN_	_V	V1_V2	V_	_SAdj	_SAdv	_SP	
<u>quase</u>										
ocor.	40	3	1	13	2	7	6	12	5	89
porc.	91	7	2	59	9	32	100	100	100	100
<u>quase que</u>										
ocor.	7	4	--	3	--	--	5	2	5	26
porc.	64	36	--	100	--	--	100	100	100	100
Total										
ocor.	47	7	1	16	2	7	11	14	10	115
porc.	85	13	2	64	8	28	100	100	100	100

O Quadro 5 mostra que a posição pré- sintagmática é a preferida.

Esse advérbio pode acompanhar sintagmas que desempenham funções sintáticas de:

1) Sujeito

(62) quase todo mundo em São José do Egito é poeta... há uma tradição de poeta de cantador em São José do Egito... (D2 REC 5:1302)

(63) mas não quase ninguém não pegava e a vovó saiu (disse) mas uma casa tão boa... e tão barato porque será?... é porque

tinha tinha havido um assassinato (D2 SP
396:1181)

2) Complemento não-preposicionado

(i) Objeto Direto

(64) ... então eles têm condições realmente de verem muito doentes... viu?... tem um ambulatório muito bom nós atendemos quase todos os doentes não negamos nunca atender um doente ou outro que chegue mesmo fora de horário ou seja extra...

(DID SSA 231:147)

(65) filmes pobres de pouca... de produção pobre... mostrando apenas... a arte cinematográfica e o... quase que um cinema-verdade... (D2 SP 333:731)

(ii) Complemento Predicativo

(66) e ele se entrosa...no personagem... então ele se iguala... ele vê o João trabalhar... e o João/ a vida do João é quase igual... à vida dele... éh ele vê a Maria trabalhar e a esposa dele se

sente... enquadrada no personagem Maria entende? (DID SP 161:497)

(67) a Africa e a América eram quase que ilustres desconhecidas (EF RJ 379:31)

(iii) Equativo

(68) vegetariano é quase uma religião (D2 POA 291:576)

(69) eu acho que os que querem se dedicar mesmo... são quase que aventureiros... (DID SP 251:435)

(iv) Inacusativo

(70) mas vai chegar uma hora digamos que... que tem quase tudo se fazendo por computador (D2 SP 343:889)

3) Complemento Preposicionado, que pode ser um Oblíquo:

(71) ... quanto ao processo e quase que sem maior discriminação se realiza a análise

e a síntese (EF POA 278:326)

(72) de maneira que como parte recreativa...
do jornal... eu me limito quase que à
história em quadrinho... (D2 SP
255:1239)

4) Termo Associado

(73) quase todo domingo a gente vai... eu te-
nho ido bastante... prefiro ir a teatro
do que a cinema... (DID SP 234:14)

(74) quando eu era noivo...(...)... íamos ao
teatro... quase que sistematicamente (D2
SP 255:385)

A predicação dos sintagmas pelo DA quase que le-
vanta duas questões: (i) essa predicação é exercida sobre a tota-
lidade do sintagma ou sobre um de seus constituintes? (ii) o
constituente predicado ou o sintagma no seu todo apresentam algu-
ma propriedade semântica comum?

Tentaremos responder a essas perguntas examinando
os sintagmas caso a caso.

1) Delimitação aproximadora do SN

A) A grande maioria dos SN predicados por quase (que) têm um Quantificador em sua ME e o que se observa é que a predicação se exerce sobre o Quantificador. Quero dizer, que o DA não está graduando o núcleo e sim seu Especificador de quantificação.

Esse Quantificador pode ser Indefinido (30 ocor.) e os encontrados foram todo (25 ocor.), tudo (2 ocor.), nada (2 ocor.) e ninguém (2 ocor.):

(76) ele o cidadão tem uma carteirinha de estudante falsificada... quase todo brasileiro tem... (DID SP 161:646)

(77) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros (D2 RJ 355:131)

O Quantificador pode ser também Definido (6 ocor.) e os encontrados foram cardinais ou multiplicativos. Os primeiros indicam (i) idade de uma pessoa: 80 anos, (ii) tempo que uma pessoa trabalho: 40 anos, (iii) valor de um dinheiro: CR\$ 100.000,00, (iv) altura de uma pessoa: 2 metros, (v) o tempo de duração de um problema: uma semana. O segundo, com uma única ocorrência, é exemplificado pelo termo dobro:

(78) ... homem que tinha... já quase quarenta anos de rádio... (DID SP 208:401)

(79) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros (D2 RJ 355:131)

(80) ... em cada... entalhe havia uma barata... .. mas uma barata... de... quase o dobro da nossa barata caseira... e preta... (DID SP 208:305)

Se considerarmos um exemplo como

(81) ele o cidadão tem uma carteirinha de estudante falsificada... quase todo brasileiro tem... (DID SP 161:646)

veremos que esse advérbio está afetando só o QI, pois não se pode dizer que ele incide sobre o N, caso em que o sentido mudaria:

(81a) *todo quase brasileiro tem...

não pode parafrasear (81), pois essa S significa que "a grande maioria dos brasileiros tem carteirinha falsificada mas alguns não têm".

O fato desse advérbio estar sempre próximo de QI e QD mostra que estes são o alvo a ser modificado:

- (82) quando o mundo todo...quase ... admite
... as religiões negras? (D2 REC 5:565)
- (83) minhas filhas conhecem o Brasil quase
todo passeando por terra (D2 REC 5:947)
- (84) homem que tinha... já quase 40 anos de
rádio (DID SP 208:401)
- (85) daí meu avô (...) muito embora tenha fa-
lecido a... com quase 80 anos (DID SP
208:611)
- (86) veio um preto de quase 2 metros de altu-
ra... (DID SP 208:323)

As sentenças de (82) a (86) mostram que as várias posições que esse advérbio ocupa decorrem das posições em que está o QI e o QD.

Concluindo, o advérbio está incidindo sobre só um elemento do SN e por isso está sempre próximo de seu alvo.

B) SN com Determinantes são mais raros (5 ocor.), e nesses casos a predicação se mostra mais complexa:

(87) - meu sobrinho - tem também os mes/tem quase os mesmos hábitos... (DID RJ 328:680)

(88) vegetariano é quase uma religião (D2 POA 291:576)

(89) ... e aí nós começamos a ver... filmes como aqueles daqueles dois rapazes passeando pelos Estados Unidos numa motocicleta... filmes pobres de pouca... de produção pobre... mostrando apenas... a arte cinematográfica e o... quase que um cinema-verdade... (D2 SP 333:731)

(90) o trem tem também para mim aquele sabor de reminiscência... e quase aquele gosto assim de infância... (D2 SP 255:277)

Em (87) o DA predica os mesmos e não hábitos, delimitando a identidade dos hábitos. Já em (88) e (89) o DA predica o SN completo. Em (90) o DA predica também o SN completo, mas é curioso observar que a construção se tornaria inaceitável caso

tivesse sido omitido o complemento infância:

(90a) ?O trem tem quase aquele gosto

entendendo-se o DA como predicador de gosto (?quase gosto) e não como predicador de tem, caso em que a sentença seria aceitável (quase tem aquele gosto = não chega a ter aquele gosto).

As observações acima causam uma grande dificuldade para a análise. Para encaminhar uma explicação vou lançar a hipótese de que o DA quase é um predicador seletivo a aparentemente só se combina com classes-sujeito que tenham o traço /-graduável/.
vel/.

Encontra-se esse traço no QI todo, no Identificador mesmo e nos Ns religião e cinema-verdade, e isto explicaria por que o DA ora incide sobre um constituinte do SN, ora sobre o SN completo. Já em (90) o N gosto é graduável mas o complemento de infância o torna não graduável e isso explicaria por que é inaceitável quase gosto mas é aceitável quase gosto de infância.

Nessa mesma linha de idéias seria o caso de se indagar quais outros traços ele seleciona? A negação parece ser outro deles, pois encontramos em nossos dados sequências tais como quase ninguém, quase nada, quase nenhum e não encontramos quase cada, quase qualquer, quase alguém ou quase algo.

Quando hipotetizo que quase seleciona uma classe /-graduável/, gostaria de deixar claro que após sua combinação a classe-sujeito torna-se graduada, o que faz desse advérbio um operador de gradiência. É por isso que o denominamos aqui DA Graduador.

2) Delimitação aproximadora do SV

A) Apresenta-se, na grande maioria das vezes, em SV cujo núcleo está sendo negado (13 ocor.) e aí o advérbio pode se posicionar antes ou depois desse núcleo:

(91) eu ... quase não vou ao cinema teatro...

às vezes (DID SP 234:4)

(92) fins de semana ele estuda então quase

não sai com a gente... (D2 SP 360:1357)

(93) não tinha não havia quase piscina naquele

le tempo (DID POA 45:282)

o que não quer dizer que não apareça com SV sem núcleo negado (4 ocor.); aí o advérbio vem sempre antes desse núcleo:

(94) e nós quase enlouquecemos quando o ca-

chorro morreu (DID SP 251:542)

(95) dá última vez minha mulher quase quase...

fica porque minha mulher tem uma mania de viajar com uma faquinha pra descascar maçã laranja (D2 SSA 98:1683)

(96) me lembro que me amarrou uma corda me deixou flouxa e quase... quase me afogou (DID POA 45:277)

De todo modo ressalte-se a permanência do traço /-afirmativo/ que esse DA seleciona igualmente para as classes-sujeito nominais: veja de (91) a (93). Por essa linha de análise não haveria como explicar as sentenças de (94) a (96), pois são afirmativas. Constata-se entretanto, que, se as três primeiras sentenças têm uma negação posta, as três últimas têm uma negação pressuposta, isto é:

(94a) nós não enlouquecemos

Essa observação sobre a negação pressuposta já foi feita por Ducrot (1977:273).

B) Os SV são constituídos de verbos intransitivos ou transitivos com Oblíquo como complemento:

(97) e o avião quase caiu comigo lá perto de Goiânia né? (D2 SP 255:94)

(98) não tenho ido quase a teatro não (D2 SP 333:897)

havendo só um caso de verbo transitivo cujo Objeto Direto é uma S:

(99) eu não vejo televisão e não permito quase que minhas filhas vejam... (D2 REC 5:63)

3) Delimitação aproximadora do SAdj.

A) Quando o núcleo é formado por um só adjetivo pode ocorrer o uso tanto de quase como de quase que:

(100) a praia é quase vertical quer dizer o rio é quase vertical (D2 SSA 98:720,721)

(101) elas...são quase que ausentes (D2 SP 360:699).

B) Quando o núcleo é composto de Adj. + Adj. ou já está modificado por um outro advérbio, então só aparece quase que:

(102) a África e a América Latina eram quase que ilustres desconhecidas (EF RJ 379:31)

(103) e os capitais como nós vimos tanto equipamentos como capital estrangeiro eles foram é... quase que linearmente aplicados na economia americana (EF RJ 379:16)

4) Delimitação aproximadora do SAdv.

A) Quase ocorre na grande maioria dos casos com advérbios aspectualizadores:

(104) o cinema brasileiro foi quase sempre... um cinema marginal... (EF SP 153:3)

(105) quando eu era noivo ... (...) ... íamos ao teatro... quase que sistematicamente (D2 SP 255:385)

Seu papel é o de interromper a iteratividade e com que a ação deixe de ser habitual mas continue ocorrendo com frequência e a espaços de tempo não regulares.

B) Quase ocorre também com advérbios de lugar, predicando "para menos" a exata inndicação espacial dada por aqui e lá:

(106)então ficou assim um negócio engraçado né? a manga do casaco dava quase aqui
(D2 POA 291:860)

(107)cheguei em Lake Placid era de manhãzinha
(...) porque já é quase lá em cima no limite com Canadá... (D2 SSA 98:611)

5) Delimitação aproximadora do SP

Ocorre com SP nucleados por sem, a, com e de:

(108)televisão entra na sua casa quase sem a sua permissão (D2 REC 5:94)

(109)... quanto ao processo e quase que sem maior discriminação se realiza a análise e a síntese o homem decompõe para depois compor um todo novo (EF POA 278:326)

(110) você disse... quase de maneira completa.
.. (EF REC 337:202)

(111)hoje eu fiz uma viagem daqui pra Camaçari que parecia que eu tinha ido quase a Feira de Santana (D2 SSA 98:108)

(112)então... quem pede emprestado à Caixa Econômica ... tem que se sujeitar... a todas a exigências e garantias dessa instituição (...) e o... a pessoa que pede emprestado... em bancos é a mesma coisa... banco não opera... quase que com... com garantia hipotecária que eu saiba... mas aí exige um avalista de confiança...(DID SP 250:242)

Apenas uma dessas preposições, sem, tem o traço /-afirmativo/. Curiosamente parece ser a única passível de construção sem seu complemento:

(108a) A- ela entra sem a sua permissão?

B- quase sem

As demais não parecem ter a mesma autonomia em relação a quase.

6) Delimitação aproximadora de S

(113)a via de acesso pra lá atualmente é uma barbaridade é quase que você fazer uma viagem que você não sabe quando você vai chegar a estrada é de terra ruim... (D2 SSA 98:251)

(114)quando ele identifica a aplicação ele já separa o essencial do acessório então quase que se poderia dizer que a diferença (...) que a diferença entre análise e interpretação é uma diferença de grau (EF POA 278:270)

III.3 - Praticamente

Segundo Berruto (1985:135), este DA integra uma classe composta de "forme particolari e alta ricorrenza in genere, di Abtonungspartikeln, particelle modali o "di sfumatura", e più in generale di espressioni e formule volte ad attenuare (per lo più) o a rafforzare (meno spesso) un'affermazione (v. Stammerjohann, 1980; Radtke, 1983; Burkhardt, in questo volume). Fra i riduttori e modificatori dessa forza dell'enunciazione impiegati nel parlato, oltre alle classiche forme come praticamente, al limite, appunto, proprio, un pó (e un pochino, e la combinazione dei

due, un pó pochina, e addirittura un pó pochinino colto al volo di recente alla radio), merita un cenno anche l'alterazione diminutiva della parola, come per es. nel "neutro" un qualcosina, e simili. Da segnalare è anche l'accumulo di connettivi, in analoga funzione, come in E tuttavia però nonostante questo l'isolamento [...], anch'esso sentito alla radio. (p.135)

Esse advérbio pode acompanhar sintagmas posicionando-se antes, no meio e depois dessas unidades.

A) Antes do sintagma

1) SN

(115) Inf.- a espiga de milho depois de debulhada... o que fica... chama sabugo

Doc.- se aproveita?

Inf.- não isso aí não tem muita não tem muito utilidade... vamos dizer praticamente nenhuma (DID SP 18:299)

(116)...e como fazia sobretudo (Chardin)... o homem que tinha elegido para se exprimir apenas... praticamente apenas a natureza morta... (EF SP 156:210)

2) SAdj

(117)então dificilmente ele vai ter o texto completamente decorado na sua mente de forma nenhuma é praticamente impossível ...mas impossível mesmo (DID SP 161:715)

3) SP

(118)a gente já se encontra praticamente é nos aniversários uma da outra... (DID POA 45:110)

E) dentro do sintagma, mais precisamente entre o N e seu complemento

1) SN

(119)então lá nos Estados Unidos nós diversificamos a viagem... andando em highways e andando em estradas... praticamente municipais (DID SP 137:377)

(120)o cavalo enquanto pequeno é potro... potrinho... é os nomes praticamente usados acho que são só esses (DID SP 18:687)

2) SV, entre V1 e V2:

(121) o animal é um animal mais sensível vamos dizer... e precisa ser tratado... ele é praticamente estabulado (DID SP 19:459)

C) Depois do sintagma

1) SN

(122) ... isto não é só característico dos hopi... é característico de todo grupo.. . que... tenha () de experiência... baseado em mitos ou seja todo grupo humano... praticamente... mas alguns... põem ênfase... nesse eterno presente... (EF SP 124:160)

2) SP

(123) e que acabou se transformando até num dono de televisão praticamente (D2 SP 255:1333)

D) Esse advérbio pode também acompanhar sentença, posicionando-se sempre antes dela (10 ocor.):

(124)praticamente toda a parte jurídica do Estado é feita por procuradores (D2 SP 360:806)

(125)... então ele foi um dos talvez um dos primeiros em São Paulo a comprar máquina de lavar roupa... e máquina de passar... que até hoje praticamente não existe... máquina de passar domiciliar... (DID SP 208:101)

Vejamos agora alguns percentuais de ocorrência de praticamente:

Quadro 6 - Sintagmas predicados por praticamente

	SN	SV	SAdj.	SP	Total
ocorrência	10	8	1	6	25
porcentagem	40%	32%	4%	24%	100%

Detalhando-se mais o Quadro acima pode-se ter uma idéia dos lugares onde esse advérbio se posiciona em relação aos constituintes do sintagma:

Quadro 7 - Posições de praticamente no Sintagma

	SN			SV		SAdj.	SP		T
	_SN	S_N	SN_	_V	V_V	_SAdj	_SP	SP_	
ocorrência	7	2	1	1	7	1	5	1	25
porcentagem	70%	20%	10%	12%	88%	100%	83%	17%	100%

A semelhança de quase, praticamente predica com maior freqüência o SN ao qual se antepõe quase categoricamente. Eles se distinguem entretanto porque praticamente quando predica o SV ocorre preferencialmente no interior desse sintagma.

O sujeito que esse advérbio modifica pode ser

1) Complemento não-preposicionado

(i) OD

(126) e como fazia sobretudo (Chardin)... o homem que tinha elegido para se exprimir apenas... praticamente apenas a natureza morta... (EF SP 156:210)

(ii) Equativo

(127) o filme foi uma como eu falei pra vocês uma diversão um hobby um pouquinho mais

elevado... É isso... foi anterior à existência do grupo de teatro... e todo mundo era praticamente tudo moleque...

(DID SP 161:734)

(iii) Complemento Predicativo

(128) [o artista] no domingo às dez da noite ele recebe o roteiro e o script da peça. .. então dificilmente ele vai ter o texto completamente decorado na sua mente de forma nenhuma é praticamente impossível... mas impossível mesmo... (DID SP 161:715)

2) Complemento preposicionado: Oblíquo

(129) "Coisas nossas" passou praticamente em todas as grandes cidades brasileiras... que já possuíam salas aparelhadas... (EF SP 153:530)

3) Termo Associado

(130)... então a gente já limitou bastante nesse período extremamente vasto de 600.000 anos... embora... de 20.000 a

12.000... (quer dizer) praticamente
 8.000 anos... ainda seja... um período
 muito maior do que... o que nós conhece-
 mos... historicamente... (DID SP 405:20)

III.4 - Mais ou menos

Este DA também predica os sintagmas.

A) Antes do sintagma:

1) SN

(131)são... tribos assim que têm mais ou me-
 nos a mesma estrutura (D2 SP 343:753)

(132)a cerimônia civil... foi feita... no
 cartório (...).mais ou menos dez e
 meia... da manhã (DID SP 208:230)

(133)é mais ou menos uma convenção interna-
 cional que dois metros e meio dá pra
 passar um carro ou caminhão passa (D2
 SSA 98:446)

2) SV

(134).. mas a A Moreninha... mais ou menos se encaixa naquela... naquele filão... do musical (D2 SP 333:801)

(135)então - você vê que eu... mais ou menos estou atualizada - (DID SP 242:561)

3) SAdj

(136)porque ela é mais ou menos paralela (EF POA 278:353)

(137)então eu peguei uma fase em que estava mais ou menos bom... sei lá eu achei bom... (D2 SP 343:870)

(138)... depois a minha prima começou a costurar a gente via olhava nas vitrinas "agora você vai lá ver... faça mais ou menos igual" (D2 SP 396:867)

4) SAdv.

(139)... conheço mais ou menos bem a Igreja Ortodoxa (DID SP 242:432)

(140)mas não é tão sentido esse problema de idade... porque a coisa funciona mais ou menos como uma pirâmide... na medida que vai chegando na altura da pirâmide o problema de idade vai diminuindo então para... para os cargos realmente... muito altos... (...) a idade deixa de ser um fator tão importante (...) então são pessoas mais vividas porque aí a experiência é muitíssimo importante... tá
(D2 SP 360:1003)

5) SP

(141)então o indivíduo se situa mais ou menos nessa nessa posição... mais ou menos nessa posição extrema... (EF SP 377:263,264)

(142)essa palavra taxionomia que refere-se mais ou menos a uma classificação (EF POA 278:27)

B) Dentro do sintagma

1) SN, mais precisamente entre o Núcleo e o Complemento, sendo que esse complemento pode ser

(i) adjetivo

(143)ele...(...) também tem uma alimentação mais ou menos regular... (DID RJ 328:726)

(144)... o aspecto dos prédios assim é bem mais sujo... tudo acinzentado né? ruas mais ou menos sujas... ali perto da Praça da Sé (D2 SP 343:26)

(ii) SP, sendo que aí o advérbio pode se colocar antes ou no interior do SP Complemento:

(145)nenhuma moça saía sem colete... todas elas usavam colete e o colete mais ou menos de um palmo e meio de pano... que dava uma certa forma (ao)... com barbatanas que dava uma certa forma ao... ao corpo... naturalmente... (D2 SP 396:397)

(146)aí está ao lado um pirex todo forrado com queijo fatias mais ou menos de um centímetro (D2 POA 291:179)

(147)então tinha o chapéu tinha o charlotte...
 que era uma espé/era um chapéu de ren-
 das... mais ou menos caídas charlotte...
 (D2 SP 396:167)

(148)e às vezes a dificuldade que se encontra
 porque tem muitos... executivos... de
 idade... mais ou menos razoável dentro
 do que eles querem (D2 SP 360:977)

2) SV e aqui se pode ter duas situações:

(i) o Núcleo verbal é constituído de verbo auxi-
 liar (V1) + verbo principal (V2), o advérbio pode se localizar
 entre eles:

(149)e eles baseados em... em estatísticas em
 previsões eles podem mais ou menos saber
 como o indivíduo está se comportando...
 (D2 SP 62:311)

(150)... quando foi dia 31 de dezembro... que
 a nossa casa já estava... mais ou menos
 construída... (...)... mudou-se para es-
 sa casa... (DID SP 208:117)

(ii) o advérbio pode se colocar entre o V e o

Complemento:

(151) toda economia desenvolvida... daria mais ou menos o óbvio: ela tem como objetivo produzir e no caso de economias capitalistas produzir ainda excedente criando lucro pra crescer (EF RJ 379:303)

3) SP

(152) então eu faço esse serviço de de visitas... até mais ou menos o meio dia que é o horário de almoço... (D2 SP 62:105)

(153)... como o parto foi às... mais ou menos quatro horas da tarde... hora que ele estava com o... consultório cheio... (DID SP 208:483)

C) Mais ou menos pode também se posicionar depois de Sintagmas:

1) SN

(154) quando me casei nove novecentos e vinte mais ou menos... então as roupas eram...

cinturadas... bem cinturadas...(D2 SP 396:929)

(155)essa refeição... normalmente leva meia hora mais ou menos... (D2 SP 360:325)

(156)acho que foi 57 princípio de 57 mais ou menos... eu entrei na União Cultural... Brasil-Estados Unidos(DID SP 208:207)

2) SAdj.

(157)eles não têm eles éh em matéria de ficção são os velhos filmes não é? que são () que nós vimos... onde predomina o mercado... do que eu chamo do lixo... americano... do que já está caduco... mais ou menos nos Estados Unidos... (D2 SP 333:396)

3) SP

(158)... ela fala muito pouco ela fala um... vocabulário dela é composto por umas quarenta palavras mais ou menos... e ela não faz frase... (D2 SP 360:407)

(159)ele teve escritório no início da carreira... teve escritório durante... oito anos mais ou menos... (D2 SP 360:1163)

D) Esse advérbio pode ser usado com S (5 ocor.), se posicionando antes

(160)... Os Cavalheiros... foram para o Brás ... mais ou menos há uns 150 180 anos atrás... (DID SP 208:581)

(161)... mais ou menos era procurado ter uma cintura de vespa cintura apertada regra geral... com espartilhos... coletes... (D2 SP 396:386)

E) Mais ou menos pode aparecer sozinho (3 ocor.)

(162)[o informante está dando uma entrevista muito entusiasmada, muito detalhada sobre o teatro]

Doc.- escuta... pelo jeito você gosta bastante dessa área né?... de teatro... cinema né?...

Inf.- mais ou menos ((riu)) (DID SP 161:790)

(163)L2- está tendo boa aceitação né?... em geral eu nunca andei de metrô aqui sabe?(...)

L1- porque ele ainda não está... trabalhando bem né? ou seja ela está funcionando mas... (...) bem você não pode ter uma linha só... você tem que ter várias linhas para cobrir toda a área de São Paulo e distribuir né?(...) você tem que ter uma malha uma rede...

L2- é e já começamos atrasados e tudo mais (...)

L1- muita política em cima

L2- (...)

L1- mais ou menos não é bem assim não... dá impressão que é isso... nós estamos com muita política em cima do metrô né?... então quando foram fazer a Paulista... já tinham gastado três bi sei lá... cacetada de dinheiro

L2- com aquele rebaixamento né?

L1- é aí resolveu-se... que a idéia não era boa né?... bom... tinha sido planejado estava em execução e... de repente não ficou bom... então

isso dá para sentir que tinha muita política... com muita força por trás disso né? porque estava sendo interrompido uma solução em execução (D2 SP 343:372)

Nos exemplos de A a D selecionamos casos em que o DA toma apenas um constituinte por sujeito. Já nos exemplos da alínea E seu sujeito é amplo, envolvendo toda a afirmação anterior. Nos casos a seguir ele tanto pode predicar um constituinte à sua esquerda como à sua direita, incidindo sobre mais de um ponto na sentença:

(164)... nós entramos lá em 1908 mais ou menos 1909 até 1917... 18... 18... até 18 mais ou menos (D2 SP 396:1271)

(165)ele usou leite mais ou menos... como base assim de alimentação até 4 5 meses... (DID RJ 328:696)

(166)... e hoje quando a gente senta... é para fazer uma obra de arte... mais ou menos... a gente se dispõe... a gente pára aquela vida cotidiana da gente... a gente se tranca em algum ambiente se possível põe um aventalão e se fantasia de

artista... é algo desligado de nossa vida quer dizer é uma faceta que a gente assume um papel novo... (EF SP 405:156)

Percentuais de ocorrência:

Quadro 8 - Sintagmas predicados por mais ou menos

	SN	SV	SAdj.	SAdv.	SP	Total
ocorrência	43	9	13	7	20	92
porcentagem	46%	10%	14%	8%	22%	100%

Quadro 9 - Posições de mais ou menos no sintagma

	SN			SV		SAdj.		SAdv.	SP		
	_SN	S_N	SN_	_V	V_V	_SAdj	SAdj_	_SAdv	_SP	S_P	SP_
ocor.	20	15	8	5	4	12	1	7	8	5	7
porc.	47%	35%	18%	56%	44%	92%	8%	100%	40%	25%	35%

Quanto aos sintagmas tomados por sujeito, nota-se que mais ou menos oferece resultados semelhantes aos dos DA anteriormente analisados. Já a distribuição nos espaços intra-sintagmáticos mostra-se mais equilibrada.

Esse advérbio pode predicar as seguintes funções sentenciais:

- 1) Complemento não-preposicionado

(1) OD

(167)então eu procuro comer em casa mantendo
mais ou menos um horário regular claro
 que às vezes a gente tem dificuldade...
 (DID RJ 328:528)

(ii) Predicativo,

- do Sujeito

(168)ainda agora que estão todos maiores quer
 dizer cada um já fica mais ou menos res-
 ponsável por si (D2 SP 360:177)

- do Objeto Direto

(169)... depois a minha prima começou a cos-
 turar a gente via olhava nas vitrinas
 "agora você vai lá ver... faça mais ou
menos igual"... (D2 SP 396:867)

(iii) Equativo

(170)tanto assim que os próprios exemplos da-
 dos por Bloom na bibliografia específica

muitas vezes eles se repetem eles os exemplos são mais ou menos os mesmos (EF POA 278:301)

2) Complemento preposicionado

(i) Obl

(171)... nós passamos uma linha horizontal...
à altura da... origem dos grande vasos...
ou seja da base do coração ... (...)...
equivale mais ou menos a uma linha horizontal passada à altura da terceira articulação congresternal (EF SSA 49:311)

(ii) Agente da passiva

(172)ela fala muito pouco ela fala um... vocabulário dela é composto por umas 40 palavras mais ou menos... e ela não faz frase... (D2 SP 360:407)

3) Termo Associado

(173)quando chega a noite... mais ou menos seis e meia eu já estou aqui tomo um

lanche e depois já vou para a aula né?
(D2 SP 62:114)

(174) quando me casei nove novecentos e vinte
mais ou menos... então as roupas eram...
cinturadas... bem cinturadas... (D2 SP
396:929)

III.5 - Relativamente

Também esse advérbio pode acompanhar sintagmas. Embora não tenham ocorrido exemplos de posição pós-sintagma, eles são possíveis.

A) Antes do sintagma

1) SAdj.

(175) ...como o telefonema é muito simples...
é muito fácil sai na hora... então nós
ligávamos muito e não é caro é relativa-
mente barato (DID SP 137:356)

(176) a eletricidade era pouco relativamente
pouco usada a não ser para... (D2 SP
396:602)

2) SAdv.

(177)... mas quando... queríamos colocar alguma carta ou famos até o correio mais próximo... inclusive... em Paris era relativamente perto do hotel... em que eu fiquei... (DID SP 137:339)

3) SP

(178)então o palácio o museu do Prado fica... próximo a esse palácio... imperial... o em Florença ele fica também relativamente no centro (DID SP 137:183)

B) Dentro do SN, antes do Complemento

(179)... de maneira que eu tenha um arquivo relativamente ... amplo bastante atualizado sobre as notícias que... (...)... possam futuramente vir a despertar... um certo interesse... (D2 SP 255:1107)

(180)eu acho que aqui nós temos certas estradas relativamente bem sinalizadas (D2 SSA 98:328)

Quadro 10 - Sintagmas predicados por relativamente

	SN	SAdj.	SAdv.	SP	Total
ocorrência	3	6	1	1	11
porcentagem	27%	55%	9%	9%	100%

Quadro 11 - Posições de relativamente no sintagma

	S_N	_SAdj	_SAdv	_SP	T
ocorrência	3	6	1	1	11
porcentagem	27%	55%	9%	9%	100%

Esses Quadros mostram que esse DA predica maior-
mente o SAdj e mesmo nas 27% de ocorrências de SN ele se locali-
za no espaço intra-sintagmático, predicando o Complemento do N,
de natureza adjetiva.

Esse advérbio predica sintagmas que podem ter as
seguintes funções sentenciais:

1) Complemento Predicativo

(181) ... não era possível adoção porque meus
pais eram relativamente novos (DID SP
208:180)

2) Oblíquo

(182)então o palácio o museu do Prado fica...
 próximo a esse palácio... imperial... o
 em Florença ele fica também relativamen-
te no centro (DID SP 137:183)

Esse advérbio só predica termos que são graduá-
 veis.

III.6 - Por volta de e outros

Esse grupo de adverbiais é composto de: por volta
de (10 ocor.), cerca de (4 ocor.), coisa de (3 ocor.), questão de
 (3 ocor.), em torno de (2 ocor.), ao redor de (2 ocor.), ordem
de (2 ocor.) e aproximadamente (2 ocor.), perfazendo portanto um
 total de 28 ocorrências.

Vejamos alguns exemplos:

(183)ele deve ter sido formado em odontologia
por volta de 1917 18 (D2 RJ 355:16)

(184)geralmente eu almoço... em volta de...
por volta de meio dia... e janto por
volta das sete horas sete e meia... (DID

RJ 328:582)

(185) só de carro andei mais de seis mil quilômetros... cerca de 4000 milhas... e lá conheci inúmeras cidades... (DID SP 137:9)

(186) criaram inclusive aí o () (há) coisa de dois três anos criaram aí no ... no Mackenzie... (...) Mackenzie criou cursos técnicos de... de grau superior... (D2 SP 62:976)

(187) o salário inicial de arquiteto está em torno de 4500 cruzeiros 5000 cruzeiros (D2 RJ 355:22)

(188) há uma questão de 7 ou 8 anos atrás... (DID SP 242:309)

(189) ele tem o direito de durante seis meses levantar até 20.000 cruzeiros pagando um juro ao redor de 2% mas seis meses (DID SP 250:466)

(190) a população do mundo atualmente é na ordem de 3 a 4 bilhões mais ou menos is-

so(D2 POA 291:1499)

(191)... o paleolítico é período período...
da pedra lascada... (...) ... e... tem
uma duração de aproximadamente de
600.000 anos... (DID SP 405:6)

Esses adverbiais só se posicionam antes de um SN,
que pode ter as funções sintáticas de:

1) OD

(192) você vê no Brasil... cerca de 80% do
povo de baixa cultura de média cultura
de razoável cultura (D2 REC 5:567)

2) Termo Associado

(193)em questão de um mês o camarada pode as-
sistir todas as peças em exibição em São
Paulo... (DID SP 161:872)

(194)o salário inicial de arquiteto está em
torno de 4.500 cruzeiros 5.000 cruzeiros
(D2 RJ 355:22)

Esse SN é invariavelmente especificado por Quantificadores Definidos que também podem funcionar como núcleo, indicando:

(i) o ano em que um determinado fato ocorreu (183);

(ii) há quanto tempo, em número de anos, o fato relatado aconteceu (186), (188) e (193);

(iii) a hora em que um fato se deu ou costuma se dar (184);

(iv) um espaço de tempo em que houve duração de um fato (191);

(v) porcentagem (189) e (192);

(vi) salário de uma pessoa (194);

(vii) quantidade de habitantes (190).

A seguir, nas Conclusões, procurarei sintetizar as observações feitas aos dados ordenados neste e no capítulo anterior.

CONCLUSÕES

Como parte do Projeto de Gramática do Português Falado, meu objetivo maior nesta Dissertação foi o de descrever os Advérbios Modalizadores de Delimitação.

Primeiramente defini a delimitação como um processo semântico que consiste em categorizar e predicar a classe-sujeito, seja especificando-a, seja apresentando-a de uma forma aproximativa. Esses dois grandes mecanismos me levaram a propor duas subclasses para os adverbiais de modalização delimitadora: os Delimitadores Especificadores e os Delimitadores Aproximadores.

Os Delimitadores Especificadores podem predicar tanto o conteúdo quanto a forma do enunciado. Predicando o conteúdo eles determinam sob que perspectiva uma afirmação deve ser avaliada, criando um enquadramento que assegura ou não o valor de verdade dessa afirmação. Essa perspectiva é dada por disciplinas científicas (historicamente, geograficamente, etc.), por atividades sociais

(culturalmente, comercialmente, etc.), por atributos humanos, pessoais ou não (emocionalmente, para mim, etc.), ou atributos que contrariam a realidade (aparentemente, oficialmente, etc.). Predicando a forma da expressão através desses Delimitadores o falante está avaliando as palavras que escolheu para fazer sua afirmação (literalmente, pura e simplesmente, etc.). Nessa classificação, em termos de entra como um "adverbial-coringa", pois o termo que se lhe seguir permitirá seu enquadramento em qualquer uma das perspectivas acima.

Os Delimitadores Aproximadores poderiam ser ordenados segundo dois princípios, indicados na pág. 98: ou comprometem a prototipicidade da classe-sujeito (um tipo de, uma espécie de), ou graduam-na (quase, mais ou menos, etc.). Fiz destes uma descrição monográfica, procurando responder às mesmas indagações formuladas para os DE.

Uma dessas indagações era de caráter sintático, ou mais propriamente, distribucional. Olhando as coisas deste modo, deve-se reconhecer que os Delimitadores acompanham os demais advérbios listados em Ilari et alii 1989 em sua enorme mobilidade. Pode-se reconhecer entre os DE uma ligeira preferência pelas posições periféricas de S, enquanto que os DA ocupam preferencialmente a periferia do sintagma. De todo modo, os Delimitadores em -mente têm uma vocação maior para a Posição 1, não importando que classe eles integrem. Outras lições que a distribuição revela são de natureza morfológica e textual. As classes incompatíveis com o sufixo -mente podem cons-

tituir a modalização delimitadora através de em termos de: p. 88. E o advérbio quase quando acompanha um N sem Especificadores vai se transformando num sufixo, embora não tivéssemos achado exemplos em nosso corpus: v. "quase-verdade", por exemplo. Com respeito à projeção textual dos Delimitadores, notei que em termos de seguido de um longo enunciado pode funcionar como introdutor de tópico: p. 84.

A outra indagação, muito ligada à da distribuição, foi a respeito dos sentidos criados pelos Delimitadores. Como ficou dito no Cap.I, considereei que são dois os sentidos criados por eles: a categorização e a predicação da classe-sujeito.

A categorização não é manejada da mesma forma por DEs e por DAs. Através dos DEs ocorre uma categorização do mundo objetivo (= enquadramento científico e social), do mundo subjetivo (= enquadramento pessoal) e do mundo representado pela língua (= enquadramento metalinguístico). Através dos DAs ocorre uma alteração das categorias já dadas pelas classes-sujeito no sentido de tornar imprecisos os seus limites, graduando-as (p. 133, etc).

A predicação foi, de longe, a indagação mais produtiva, e a que mais desconcerta o analista. Mas é possível reunir as observações feitas ao longo da Dissertação nos seguintes polos:

(1) Pontos de incidência da predicação: em nossos dados constituem pontos de incidência da predicação a S, o Sintagma, e os Constituintes do Sintagma, adjacentes ou não ao predica-

dor. A identificação do ponto de incidência da predicação tem muita importância para o entendimento dos diferentes sentidos gerados pelo mesmo recorte do enunciado, como espero ter comprovado na discussão da p. 106 e ss.

(2) Em quantos pontos do enunciado incide a predicação (isto é, quantos argumentos o Delimitador pode tomar), e qual é a direção da predicação. Na maior parte dos casos, os Delimitadores têm um só argumento, situado à sua direita, mas também encontramos casos em que o ponto de incidência estava à esquerda do Delimitador (pp. 122, 142, 151, 153), e casos de dupla incidência, sendo um argumento à esquerda e outro à direita (o que evidentemente possibilita a criação de mais de um sentido, e em consequência, a postulação de mais de uma classe adverbial: pp. 63, 73 e 122). Esta constatação é útil para o entendimento dos advérbios como classes polifuncionais, propriedade esta que tem sido freqüentemente destacada por Maria Helena de Moura Neves (comunicação pessoal).

(3) Outra questão diz respeito à extensão da classe-sujeito. Há Delimitadores que incidem sobre toda uma S ou sobre todo um sintagma. Outros promovem uma sorte de "predicação seletiva", e tomam por alvo apenas um constituinte sintagmático, deixando de fora o próprio núcleo do sintagma. Descrevi esse fenômeno nas pp. 131 e 146, mostrando que quase e mais ou menos selecionam apenas a ME do SN, modificando um Quantificador ou um Identificador. A propriedade da predicação seletiva pode ser levada em conta para a divisão dos Delimitadores em duas subclasses, pois aparentemente os

DEs são não-seletivos

(4) Finalmente, fiz algumas observações sobre propriedades semânticas da classe-sujeito. Notei na p. 133 que quase (e o mesmo pode ser dito de praticamente) seleciona classes /-graduáveis/ e /-afirmativas/. Na primeira hipótese o Delimitador interage com a classe, tornando-a /+graduável/, e na segunda hipótese, se ele incidir sobre uma classe /+afirmativa/, ele gera o sentido de negação pressuposta.

Reconheço nos Delimitadores uma força ilocucionária que não examinei nesta Dissertação, embora tenha recolhido muitos exemplos de interesse. Destaco pelo menos dois papéis pragmáticos: o de atenuador e o de preenchedor de pausas como estratégia de planejamento do que está sendo falado.

De suas propriedades semânticas aqui examinadas, decorre sua capacidade de atenuar, abrandando termos que poderiam ser considerados muito fortes, muito categóricos em determinadas situações de fala. Esse efeito de sentido é particularmente notório quando a classe-sujeito é inserida previamente no discurso, e logo depois repetida já com o Delimitador, como em:

- (1) a escola mantém uma cantina... explora - ela tem uma assim uma espécie de uma cantina - que explora... essa parte de merenda para alunos (DID RJ 328:556).

Na seqüência do texto (1) percebe-se que o termo "cantina" não é adequado para representar o lugar em que as crianças tomam sua merenda. Para "preservar sua face", o falante atenua a expressão usada.

O papel de preenchedor foi examinado por Aijmer (1984:126), que mostrou que alguns Delimitadores são usados "para preencher o silêncio e manter o direito de fala do locutor", vindo sempre associado a pausas, enquanto ele procura uma expressão correta para o que tem em mente. É o caso de

(2) deve-se revolver um pouco o grão... às vezes até com um burro... e uma...uma espécie de ... não seria de um arado mas enfim uma... uma coisa de madeira (DID SP 18:188).

Concluindo, estas foram as respostas obtidas para as perguntas feitas no Cap. I. Refletindo com cuidado sobre elas se nota, entretanto, que tais "respostas" se constituem, na verdade em outras tantas perguntas, passíveis de desdobramento em novos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIJMER, K. (1984) - "'Sort of" and "kind of" in English Conversation", in Studia Linguistica 38:2, pp.118-128.

ARNAULD e Lancelot (1671) - Grammaire Générale et Raisonnée. Préface Michel Foucault. Nouvelle Edition. Paris, Republications Paulet, 1969.

BARRENECHEA, A.M. (1969) - "Operadores Pragmáticos de actitud oracional: los adverbios en -mente", in Juan Lope Blanch (org.) - Estudios sobre el Español Hablado. Mexico, UNAM, 1982, pp.313-332.

BARROS, J. de (1536) - Gramática da Língua Portuguesa, 3. ed. Organizada por José Pedro Machado. Lisboa, 1957.

BARSTCH, R. (1976) - The Grammar of Adverbials. Amsterdam, North-Holland.

- BELLERT, O. (1977) - "On Semantic and distributional properties of sentential adverbs", Linguistic Inquiry 8 (2):337-350.
- BELLO, A. e CUERVO, R. J. (1921) - Gramatica de la Lengua Castellana. Buenos Aires, Editorial Sopena Argentina S.A.
- BERRUTO, G. (1985) - "Per una caratterizzazione del parlato. L'Italiano parlato ha un'altra grammatica?" in Holters, G. e Radike, E. (Eds.) - Gesprochenes Italienisch in Geschichte und Gegenwart. Tübingen, Gunter Narr.
- CARNEIRO, Iracema C. (1989) - Um recorte dos advérbios em -mente: contribuição para o estudo dos modalizadores sentenciais no português. Dissertação de Mestrado. Assis.
- CARNEIRO RIBEIRO, E. (1890) - Serões Grammaticaes, 5. ed. Salvador, Livraria Progresso Editora, 1950.
- CASTELEIRO, J.M. (1982) - "Análise gramatical dos advérbios de frase", Biblos LVIII: 99-109.
- CASTILHO, A. T. de e MORAES DE CASTILHO, C.M. (1990) - "Advérbios Modalizadores", in Rodolfo Ilari (Org.)

- Gramática do Português Falado, vol. II, no prelo.

CASTILHO, A. T. de e PRETI, D. (Orgs. 1986, 1987) - A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. São Paulo, TAQ/FAPESP, vols. I e II.

DUCROT, O. (1987) - Princípios de Semântica Linguística. São Paulo, Cultrix.

ILARI, R. et alii (1989) - "Considerações sobre a posição dos advérbios", in A.T. de Castilho (Org. 1990) - Gramática do Português Falado, vol. I, A Ordem. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, pp. 63-142.

KOVACCI, O. (1986) - "Notas sobre adverbios oracionales: dos clases de limitadores del dictum", Revista Argentina de Lingüística 2(2):299-316.

LAKOFF, G. (1975) - "Hedges: a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts", in Hockney et al. (eds.) - Contemporary Research in Philosophical Logic and Linguistic Semantics, pp.221-271.

- LAKOFF, G. (1982) - Categories and Cognitive Models. University of California at Berkeley.
- LYONS, J. (1968) - Introdução à Linguística Teórica. SP, Ed. Nacional/Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.
- LYONS, J. (1977) - Semantics. Cambridge, Cambridge University Press, 2 volumes.
- MIRA MATEUS, M.H. et alii (1989) - Gramática da Língua Portuguesa, 2. edição revista e aumentada. Lisboa, Editorial Caminho S.A.
- NEBRIJA, A.de (1492) - Gramatica de la Lengua Castellana. Edición preparada por Antonio Quilis. Madrid, Editora Nacional, 1980.
- OLIVEIRA, Fernão D' (1536) - A "Grammatica" de Fernão D'Oliveira. Apreciação - Texto reproduzido do da 1. edição por Olmar Guterres da Silveira. RJ, 1954.
- PEREIRA, E.C. (1933) - Grammatica Historica, 8.ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- PRETI, D. e URBANO, H. (Orgs. 1988) - A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. São Paulo, TAQ/

FAPESP, vol. III.

QUIRK, R. et alii (1972) - A Grammar of Contemporary English.

London, Longman.

QUIRK, R. et alii (1985) - A Comprehensive Grammar of the

English Language, 7. ed. London, Longman.

SAID ALI, M. (1921) - Gramática Histórica da Língua Portuguesa.

SP, Edições Melhoramentos.

SAID ALI, M. (s.d.) - Grammatica Secundaria da Língua Portuguesa.

SP, Companhia Melhoramentos de São Paulo.

SOARES BARBOSA, J. (1803) - Grammatica Philosophica da Língua

Portuguesa, 7. edição. Lisboa, Typographia da
Academia Real das Sciencias, 1881.

SOUZA LIMA, M. P. de (1937) - Grammatica Expositiva da Língua

Portuguesa para uso das escolas secundárias.
São Paulo, Companhia Editora Nacional.

WILMET, M. (1983) - "Les déterminants du nom en français: essai
de synthèse", in Langue Francaise, n. 57 (fé-
vrier).